

# 35 ANOS

# COSEMS/PE

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO



07.

Comemoramos 35 anos com uma série de entrevistas inédita

29.

10 experiências exitosas da 4ª Mostra PE Aqui tem SUS ganham destaque nesta edição especial

57.

Confira uma síntese extraída de documentos divulgados pelo CONASEMS e CONASS

# Expediente

COSEMS/PE Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco

REVISTA COSEMS/PE nº3 - maio a outubro de 2022

## DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - José Edson de Sousa

Vice-Presidente - Artur Belarmino Amorim

Secretário Geral - Elídio Ferreira de Moura Filho

Secretária de Articulação Regional - Zelma de Fátima Chaves Pessoa

Secretária Administrativa - Samara Aislan de Sá Callou

1º Suplente - Lisbeth Rosa de Souza Lima

2º Suplente - Paloma Sonally da Cunha Pedrosa

3º Suplente - Magnilde Alves Cavalcanti de Albuquerque

4º Suplente - Lícia da Silva Maciel

5º Suplente - Mariana Grace Araújo Ferreira Patriota

## DIRETORIA EXECUTIVA AMPLIADA

Vice-presidente Regional I - Ana Maria Martins Cezar de Albuquerque

Vice-presidente Regional II - Maria Lúcia Matias Ferreira

Vice-presidente Regional III - Maria Cristina Gonçalves Casale

Vice-presidente Regional IV - Maria Zenaide Santos de Paula Silva

Vice-presidente Regional V - Marco Antônio Leal Calado Filho

Vice-presidente Regional VI - Ademar Bezerra dos Santos

Vice-presidente Regional VII - Julia Natercia Alves de Oliveira

Vice-presidente Regional VIII - Talita Mirele Rodrigues

Vice-presidente Regional IX - Silvanete Andrade Leandro

Vice-presidente Regional X - Alessandra Tadéia Tenório Noé

Vice-presidente Regional XI - Francisca Gomes de Souza

Vice-presidente Regional XII - Gleisy Tavares de Araújo

Vice-presidente Regional Adjunto I - Antônio Fernando Amato Botelho dos Santos

Vice-presidente Regional Adjunto II - Darlene Cândido Gonzaga de Lemos

Vice-presidente Regional Adjunto V - Catarina Fábria Tenório Ferro

Vice-presidente Regional Adjunto VI - Olga Maria Pires de Freitas Gois

Vice-presidente Regional Adjunto VII - Núria Maria Amando Granja Caribé

Vice-presidente Regional Adjunto VIII - Ricardo Bezerra da Silva Neto

Vice-presidente Regional Adjunto IX - Roberta de Castro Falcão

Vice-presidente Regional Adjunto X - Joaudeni Cavalcante Barbosa da Silva

Vice-presidente Regional Adjunto XI - Maria Madalena de Brito Lopes

Vice-presidente Regional Adjunto XII - Ivete Luna de L. Correia

Conselho Fiscal - 1º Membro - Neijla Cristina Vieira Cardoso

Conselho Fiscal - 2º Membro - Nadja Kelly Martins de Menezes Farias

Conselho Fiscal - 3º Membro - Igor Gabriel de Moraes Santos

Conselho Fiscal - 1º Membro/Suplente - Dilma Maria dos Santos

Conselho Fiscal - 2º Membro/Suplente - Sócrates Bezerra da Silva

Conselho Fiscal - 3º Membro/Suplente - Tarciana Cristina Araújo da Mota

Secretária Executiva - Josefa Peixoto Bezerra

## PRODUÇÃO

Edição Geral: Maria Clara Albuquerque

Edição de Imagens: Carmem Júlia Ferreira de França e Luana Lannuzzi Madureira

Edição de Texto: Maria Clara Albuquerque

Reportagens: Maria Clara Albuquerque, Gisely Felyx, Jhulyenne Souza, Aquilis Honorato Soares

Texto final: Paulo Dantas, Maria Cristina Paulino, Camila Sihler, Amanda Lima

Transcrições: Rayanne Silva

Fotografia: Ibanez Saueressig, Thomas Ravelly, Matheus Britto, Ayrton Latapiat, Deivid Menezes, Edilene Moraes, Ikamahã

Revisão: Maria Clara Albuquerque e Núcleo de Assessoria COSEMS-PE

Layout e diagramação: Carmem Júlia Ferreira de França e Luana Lannuzzi Madureira



# COSEMS-PE

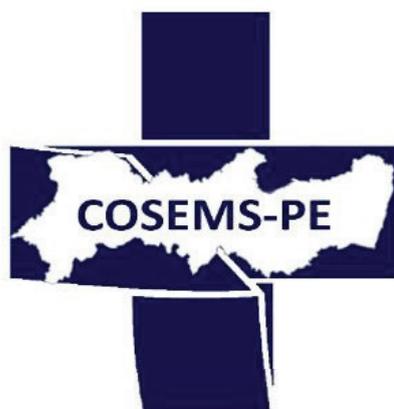
CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

**Agradecimentos às equipes dos municípios que contribuíram com as matérias, Eduardo Leão e Francisco de Assis Bezerra Primo.**

# Sumário

- |           |                                   |           |  |
|-----------|-----------------------------------|-----------|--|
| <b>05</b> | Editorial                         | <b>28</b> | Matéria especial: 4ª Mostra PE Aqui Tem SUS destaca 10 experiências exitosas   |
| <b>06</b> | Entrevistas                       | <b>35</b> | Riacho das Almas e o Projeto Movimento: Programa de exercícios físicos que geram qualidade de vida para a população                                |
| <b>08</b> | Entrevista:<br>Paulo Dantas       | <b>38</b> | Petrolina e sua integração entre as equipes da Atenção Básica e Especializada  |
| <b>10</b> | Entrevista:<br>Zefinha Peixoto    | <b>40</b> | Petrolina e sua eficaz solução para as filas de espera   |
| <b>12</b> | Entrevista:<br>Roberto Hamilton   | <b>42</b> | Poção e sua exitosa experiência com a Política Nacional de Práticas Integrativas   |
| <b>14</b> | Entrevista:<br>Cristina Sette     | <b>44</b> | Jaboatão dos Guararapes e sua experiência com a rede SUS-Escola  |
| <b>16</b> | Entrevista:<br>Gessyanne Paulino  | <b>46</b> | Floresta e seu processo eficaz de gestão integrada   |
| <b>18</b> | Entrevista:<br>Willames Freire    | <b>48</b> | Afogados da Ingazeira e sua exitosa experiência com plantas medicinais   |
| <b>20</b> | Entrevista:<br>Orlando Jorge      | <b>50</b> | Vitória de Santo Antão em sua experiência de melhorar os indicadores   |
| <b>22</b> | Entrevista:<br>Ana Cláudia Callou | <b>52</b> | Garanhuns e sua eficaz solução para a agilidade das vacinações contra a Covid-19   |
| <b>24</b> | Entrevista:<br>Humberto Antunes   | <b>54</b> | Recife e seus resultados com o Painel de Monitoramento de Indicadores Estratégicos   |
| <b>26</b> | Entrevista:<br>José Edson         | <b>57</b> | Políticas de Saúde: Proposições Convergentes de CONASEMS e CONASS para o próximo Presidente da República: Guia para Fortalecimento e Avanço do SUS |



# COSEMS-PE

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DE PERNAMBUCO

 Praça Osvaldo Cruz, s/n FUSAM, Boa Vista  
Recife-PE | CEP: 50050-210  
Tel.: (81) 3181-6256

*Siga-nos!*

-  [portal.cosemspe.org](http://portal.cosemspe.org)
-  [cosems.pe@gmail.com](mailto:cosems.pe@gmail.com)
-  [/paginacosemspe](https://www.facebook.com/paginacosemspe)
-  [@cosemspe](https://www.instagram.com/cosemspe)
-  [cosemspernambuco](https://www.youtube.com/cosemspernambuco)
-  [/cosemspe](https://twitter.com/cosemspe)



## EDITORIAL

Chegamos à terceira edição da Revista COSEMS-PE cheios de alegria e emoção. Continuamos sobrevivendo a uma pandemia que devastou tantas vidas e dedicamos, aqui, nossos sentimentos a todos que sofreram perdas, nos últimos três anos. Enquanto militantes e defensores do Sistema Único de Saúde (SUS), garantimos que vamos permanecer firmes na luta contra esse vírus. Nossa campanha de vacinação é a prova de que, se antes não podíamos abrir as portas de nossas casas por medo, hoje, podemos andar pelas ruas de cabeça erguida, sabendo que as equipes de Saúde estão fazendo o seu trabalho, imunizando os cidadãos.

Essa edição é comemorativa. Celebramos, em meio a tantas lutas, 35 anos de história. Queremos homenagear e abraçar, mesmo à distância, com o conteúdo que se segue, a cada um, cada uma que fez e continua fazendo parte dessa história. Selecionamos personagens marcantes para uma série de entrevistas inédita que, sem dúvida alguma, vai servir de acervo histórico e material de consultas. Vamos lembrar juntos, na trajetória dos nossos convidados, nossa pró-

pria trajetória e nosso amor por nosso ofício. Dois mil e vinte e dois marcou o nosso reencontro presencial. Pudemos sentir, novamente, o calor humano dessa militância que é tão importante durante a realização do nosso XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco, que aconteceu de 10 a 12 de maio, em Gravatá. Vamos lembrar este grande evento que chegou num momento em que estávamos cansados de nos ver somente pelas telas de nossos celulares, tablets e computadores. Pudemos, enfim, nos conhecer e nos ouvir mais de perto. Esse encontro rendeu lindos frutos que são as experiências exitosas dos nossos municípios com o SUS na 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS. Dez experiências foram selecionadas e ganharam visibilidade nacional na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS. Vamos conhecer a fundo cada um desses trabalhos entendendo o que suas gestões fizeram para obter bom êxito.

Uma boa leitura para você e viva o SUS!

**José Edson de Sousa**  
*presidente do COSEMS-PE*





# NOSSO COSEMS É UM JOVEM ADULTO

---

**T**rinta e cinco anos merecem ser comemorados! Este ano, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (COSEMS-PE) foi homenageado por dez convidados que ajudaram nesse processo de construção e defesa de um Sistema Único de Saúde (SUS) mais forte. Vamos relembrar a história do COSEMS-PE por meio das histórias deles. Quem for militante do SUS vai se identificar com o compromisso e a vontade de oferecer ao povo pernambucano e ao povo brasileiro o direito a serviços de Saúde de qualidade. Quem estiver entrando em contato, agora, com essa história, vai conhecer pessoas que contribuíram para o SUS desde a sua existência. Conheça cada um deles nas entrevistas a seguir.

# Paulo Dantas

*Secretário Geral da primeira Diretoria COSEMS-PE  
Ex-presidente do CONASEMS*

## **Como foi o início da sua história com o SUS?**

É uma história longa, viu? Desde quando me formei em 1968, mas a minha participação maior no debate, na discussão sobre as questões que, hoje, representam o SUS teve início da década de 1970, quando foi constituído um centro de estudos em Saúde Pública, denominado CEBES (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde) que promovia reuniões, nos estados, as sessões estaduais do CEBES. Eram reuniões quase clandestinas porque estávamos em pleno período da ditadura militar, da opressão e riscos de vidas. E essas reuniões podiam ser interpretadas como subversivas.

## **Como foi a fundação do COSEMS-PE?**

Quando da realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) participei como Secretário de Saúde do Recife. Nós tivemos uma reunião dos secretários municipais de Saúde nas escadarias do ginásio onde acontecia o evento. Momento não só de firmarmos um apoio às teses da 8ª Conferência, mas também de indicar a necessidade de constituição de uma entidade que representasse os secretários municipais de Saúde. Com esse entusiasmo, nós aqui em Pernambuco, juntamos um grupo de secretários municipais e resolvemos levar à frente a ideia de criação de uma entidade de representação dos secretários municipais de Pernambuco e isso aconteceu em 1987, no encontro de Caruaru, oportunidade na qual se aprovou o estatuto do COSEMS, e também a eleição da sua primeira diretoria.

## **Qual a importância do COSEMS-PE?**

Creio que o COSEMS de Pernambuco tenha sido entre o terceiro ou o quinto entre as primeiras entidades representativas estaduais de Secretarias Municipais de Saúde. Isso deu fôlego de termos coragem de irmos ao Encontro Nacional de Secretários Municipais em Londrina e propormos o estado de Pernambuco para sediar o Congresso de fundação da entidade nacional, o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde). Foi um momento histórico em Pernambuco! Aqui,

foi constituído esse Conselho, o CONASEMS, aqui também foi eleita a sua primeira diretoria, quando tive a imensa honra de ser eleito, por unanimidade, o seu primeiro presidente.

## **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

Trinta e cinco anos de COSEMS-PE! De fato, é uma história. Marcamos cada época de um jeito. No início, tudo é difícil, mas com objetivo claro a gente entende e vibra quando esses objetivos são conquistados. Duas vertentes: no início do COSEMS-PE lutar pelo SUS, conquistar o SUS que hoje está na Constituição. O COSEMS inicia a sua vida e a sua história em 1987. Em 1988, já tínhamos a alegria, a felicidade de comemorar o SUS inscrito na Constituição. A outra vertente, a luta para a criação de Secretarias Municipais de Saúde nos municípios. De nada valeria a pena se os municípios não se preparassem para assumirem, como hoje já assumem, essa grande tarefa de construção do SUS.

## **O que pode melhorar na política do SUS?**

Fortalecer os municípios na Atenção Básica. Os municípios receberem os recursos necessários para aplicarem nas ações previstas na Atenção Básica. Assim, 80% da população, ou mais, seriam atendidas nas suas necessidades nas Unidades Básicas de Saúde no Programa Estratégia de Família. Mas as necessidades de hospitais vão continuar existindo, de exames mais complexos, de incorporação de novas tecnologias, de construção de Redes de Assistência à Saúde. Isto implica em recursos financeiros. O SUS só será forte com recursos maiores da esfera federal, condição que precisa para se ter eficiência na gestão e qualificação na assistência.

## **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

Isso é como um amor antigo, mas amor verdadeiro que a gente não quer se livrar dele, a gente quer, cada vez mais, que ele se enraíze, se fortaleça. Então, a gente vira amor, paixão, vai à luta e se rejuvenesce, né?

# Zefinha Peixoto

*Secretária executiva do COSEMS-PE  
(de 1987 até os dias atuais)*

## **Como foi a sua experiência no início do COSEMS-PE?**

Eu que fazia tudo dentro do COSEMS. As reuniões eram quatro por ano. Hoje, são dois encontros e uma assembleia e eu organizava sozinha, mobilizava e fazia todo tipo de documentação dos eventos, os convites da mesa de solenidade de abertura, o contato com o cerimonialista do município, a ordem de autoridade, o balcão de inscrição. No início fazia só, depois tive o apoio do pessoal da LA Informática. No início, o público era muito pequeno, depois foi aumentando a quantidade de gestores.

## **Você teve contato com todos que passaram pelas gestões do COSEMS-PE?**

Passei por todos os presidentes, conheço todos os diretores. Sou secretária executiva desde que dr. Paulo Dantas foi secretário de Saúde do Recife, onde eu já exercia, também, a função de assessora no gabinete dele, então eu continuei como secretária do Conselho, fazendo, também, o serviço paralelo quando ele assumiu a primeira presidência do CONASEMS. Conheço todos e todos me conhecem. Quando eu não conheço pessoalmente, eles já me conhecem. De nome todos me conhecem.

## **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

Um dos eventos que foi feito em Petrolina, que já foi mais recente. A gente saiu com dois ônibus daqui da Praça Oswaldo Cruz, tudo organizado por mim. Então, um dos ônibus quebrou em Pesqueira e o ônibus chegou de madrugada em Petrolina, porque a turma pedia para parar muito. Quem chegou em Petrolina mais cedo ficou preocupado

e, quando o ônibus chegou na porta do hotel, estavam todos nos esperando.

## **Como é a sua relação com os gestores da Saúde?**

Sempre tive um relacionamento muito bom com todos os gestores desde a época de 1987, quando começou com pequenas reuniões. Além de eu ter o carinho, tenho cuidado. Eu me preocupo, sou aquela pessoa que quando chega no hotel de noite quero que todo mundo esteja bem. Quando fica alguém na rua, eu fico inquieta.

## **Como você se sente recebendo o carinho recíproco dos gestores?**

Eu sou muito feliz por isso. Uma felicidade que não tem limites e que eu conservo essas amizades mesmo com o passar do tempo. Alguns eu conheço desde o início, outros de longas datas, mas por todos que passaram por aqui eu tenho um imenso carinho. Todos nunca deixam de ligar. O COSEMS é a minha segunda casa.

## **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

Eu me sinto muito feliz, não tenho outra palavra. Tem mais do que felicidade? Sou muito grata por tudo. As pessoas que me rodeiam também são felizes por me verem aqui no COSEMS. Não tenho cansaço. É uma satisfação que eu tenho dentro de mim. Eu amo isso aqui. E amo todos que passaram aqui, que voltaram e continuam comigo também. O amor que eu tenho por eles é demais. Eu estava louca que chegasse os 30 anos do COSEMS, até que um dia chegou. Eu estava contando que chegasse aos 35 anos. Meu Deus, será que eu vou chegar a 35 anos?

# Roberto Hamilton

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2004 a 2009)*

## **Como foi o início da sua história com SUS?**

Sou sertanejo, médico ginecologista/obstetra e iniciei minhas atividades na saúde pública como gestor. Assumi, em 1987, a Diretoria Regional de Saúde da II Região de Saúde me mantendo nessa atividade até abril de 1991. Após esse período, assumi como gestor municipal de saúde de Buenos Aires e a última gestão foi em Limoeiro em

2017. Registro que nesse período de 26 anos assumi como diretor do COSEMS e, posteriormente, como presidente fazendo uma gestão por seis anos.

## **O que você acha da política do SUS?**

Sem dúvidas, é a maior política de inclusão social e a maior conquista da sociedade brasileira. Ao longo dos últimos 32 anos da sua existência, podemos celebrar avanços

e grandes conquistas e não podemos esquecer os grandes desafios. A descentralização do sistema para os municípios, na década de 90, proporcionou avanços mas trouxe, também, uma grande responsabilidade, porém o grande entrave foi e continua sendo o financiamento. Outro fator importante foi a constituição dos conselhos de saúde, trazendo a participação da população na proposição e acompanhamento da política do SUS. Todo o aprendizado acumulado nesse período nos impõe pensar em novas estratégias para continuar avançando e, cada vez mais, consolidando o nosso SUS que é tão caro para a população brasileira. A pandemia provou isso!

### **Como conheceu o COSEMS?**

Ao assumir a gestão da II Regional de Saúde, em 1987, tive a oportunidade de participar do primeiro encontro do COSEMS que foi realizado em Caruaru. Todas as discussões travadas naquele momento me trouxeram um grande encantamento pois o tema principal era a municipalização da saúde, o que contribuiu para o meu engajamento. Registro aqui a importância deste Conselho no apoio e fortalecimento da política pública de saúde, em nosso Estado, e a força da sua representação a nível nacional. Não é à toa que o primeiro presidente do Conasems foi Paulo Dantas, na época o secretário do Recife.

### **Qual a importância do COSEMS-PE?**

A importância do COSEMS para os municípios está no cumprimento do apoio para as gestões municipais de saúde e na força da sua representação em todos os espaços onde se discute e pactua as políticas do SUS. Essa atuação tem contribuído para a melhoria do sistema em todos os 184 municípios. O COSEMS cresceu muito, tendo o reconhecimento de vários setores e o que o torna cada vez mais forte e a forma colegiada que adota nas suas decisões ouvindo sempre todos os secretários e secretárias de saúde.

### **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

São várias as lembranças e aqui vou tentar destacar algumas delas. A primeira foi a

oportunidade de participar do encontro de Caruaru e daí todo o meu engajamento por perceber a importância da entidade. Outra boa lembrança foi a primeira vez que ocupei um cargo na diretoria, isso me deixou muito orgulhoso por ter sido escolhido entre os gestores municipais. O período em que ocupei o cargo de presidente, sendo até hoje, a gestão mais longeva (sete anos) em três eleições consecutivas podendo registrar grandes conquistas e isso me deixa, ainda hoje, muito feliz. O momento em que fui agraciado com a medalha do mérito Rui Pereira que é a maior honraria dada pelo COSEMS a pessoas que contribuíram, em todos os sentidos, para o crescimento desse Conselho. Talvez, a melhor lembrança seja a do governador da época assinando a Lei que instituiu como política de estado a política de fortalecimento da Atenção Primária durante a abertura de um congresso do COSEMS, em Garanhuns, em 2007.

### **O que pode melhorar na política do SUS?**

O SUS ainda tem muito em que avançar. As políticas precisam ser mais claras e objetivas, as normativas precisam respeitar o planejamento local, a prestação dos serviços ser mais qualificada, garantir maior acesso dos usuários aos serviços e ter uma política de qualificação permanente para os servidores. Não poderia deixar de citar o maior de todos os problemas que é o desfinanciamento do SUS e, isso sim, precisa ser amplamente discutido e encontrar uma forma mais justa de financiar a saúde. Então, todo o município tem, hoje, o seu planejamento, e eu tenho certeza de que a maioria não está atendendo, realmente, a necessidade da população, talvez, até num nível bem abaixo do que a gente, realmente, gostaria que fosse.

### **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

De orgulho de poder ter sido parte dessa história e ter contribuído nesses 35 anos para a melhoria do sistema e o crescimento do COSEMS Pernambuco.

# Cristina Sette

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2009 a 2011)*

## Como foi o início da sua história com o SUS?

Eu fiz residência entre 1988 e 1990 e 1988 é o ano da promulgação do SUS. O que acontece? Eu fui procurar fazer parte da APMR (Associação Pernambucana de Médicos Residentes), que Paulete, que fez curso de medicina comigo e que hoje também é professora da mesma universidade que eu, era presidente. Demócrito, que é infectologista do HUOC (Hospital Universitário Oswaldo Cruz), professor também, era da diretoria e a gente conformou com a diretoria, muito progressista à época, que defendia a mudança do Sistema de Saúde. Após essa história, que a APMR foi durante um ano, a gente assumiu a diretoria da Associação Nacional de Médicos

Residentes e nessa Associação a gente estava, exatamente, num momento entre colocar o SUS na Constituição e a Lei 8.080/90, que é o marco legal do Sistema Único de Saúde, junto com a Constituição e nós influenciámos essa Lei através de Paulete, nossa presidente.

## O que você acha do SUS?

O Sistema Único de Saúde, do ponto de vista de uma política social é a política mais inclusiva que conheço da América Latina, porque ao defender que a saúde é direito de todos e dever do Estado, você tá colocando uma marca de diferença profunda em relação ao momento anterior. Se antes, até 1988, a gente dividia a população

brasileira entre quem pode ter acesso e quem não pode ter acesso a uma oferta estatal pública, então você muda isso, completamente, e você inclui todos os brasileiros e também todos os estrangeiros naturalizados e mesmo os estrangeiros que estejam aqui, porque a gente oferece na área de Urgência à Atenção à Saúde. Então ela é a política mais inclusiva da América Latina como um todo e uma das mais inclusivas do mundo. Ela garante que a população brasileira, através da sua organização de Atenção à Saúde, através da sua organização social, também possa discutir o sistema, deliberar sobre ele e tenha o direito de acesso. A palavra-chave do SUS é acesso, universalidade.

### **Como conheceu o COSEMS-PE?**

A história com o COSEMS é muito antiga. Do mesmo jeito que eu digo que tenho 35 anos de formada (me formei em 1987), e em 1993, fui convidada a trabalhar no município de Camaragibe, à época. Quando a gente assumiu Camaragibe, eu não era secretária, eu era da equipe da Secretaria, mas eu lembro como se fosse hoje. Em agosto de 1993, teve um encontro do COSEMS em Brejo da Madre de Deus e José Edson era secretário de Saúde em Brejo da Madre de Deus e eu fui pra aquilo porque achava importante. O que é que esse COSEMS faz? Eu tinha assumido uma equipe da Secretaria em fevereiro de 1993 e aí eu fui aprender que o COSEMS era uma instância de representação dos municípios (à época chamava Colegiado de Secretários Municipais de Saúde). Aí resolvemos que queríamos ir a esse encontro, fomos de carro dirigindo eu e Maria Lúcia e a gente participou do encontro e a gente foi aprender.

### **Qual a importância do COSEMS-PE?**

É em garantir que o SUS aconteça como ele foi pensado, de forma descentralizada, capilarizada, regionalizada e que o município passe a ser o executor das ações. Pernambuco foi o primeiro estado no país a descentralizar o processo decisório e entre 1995 e 1996, nós implantamos nas 10 DIRES (Diretoria Regional de Saúde), 10 Comissões Bipartites Regionais, aquilo é de uma importância histórica no Estado muito grande pra o país, porque isso só foi acontecer no Brasil em 2006, enquanto regra do Sistema, só no pacto pela Saúde foi que se acordou a implantação de Colegiado de Gestão Regional e Pernambuco já tinha, há 11 anos, essa instância nas Regiões de Saúde, que na época nós chamávamos de DIRES e depois passamos a chamar de GERES (Gerência Regional de Saúde). A importância do COSEMS tanto a nível estadual quanto nas Regiões de Saúde, além da capilarização da informação, é o reforço à gestão municipal e estar junto da gestão estadual decidindo o rumo do sistema.

### **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

Enquanto presidente, existe um momento muito marcante que a gente precisou enfrentar a gestão estadual, porque tinha havido um conflito muito grande e nesse conflito muito grande a gente precisou recorrer à Tripartite e pedir que fosse refeita uma decisão que não tinha sido concretizada como combinada e aí a gente precisou encaminhar um processo político muito delicado junto à Tripartite, mas a gente obrigou o Estado, a gestão estadual, àquela época, a refazer a decisão como tinha sido combinada a nível local. Então, foi um momento, assim, não tão emocionante, mas foi um momento de um enfrentamento extremo onde você precisa recorrer à Tripartite pra refazer uma decisão local. Aquilo foi um momento muito, muito marcante.

### **O que pode melhorar na política do SUS?**

A gente pode olhar pro Sistema Único de Saúde como foto ou como filme. Se a gente olhar como uma foto de 2022, a gente vai dizer que ele tem muita coisa ruim, e tem, tem coisas que precisam melhorar. Mas se a gente olhar como filme, olhar de 1988 pra cá, a evolução é fantástica. Então, quando eu penso enquanto foto, hoje, a gente ainda tem, recorrentemente, na imprensa as nossas emergências sobre ocupadas, a gente tem estrutura hospitalar nossa envelhecida, precisando melhorar. Pra que isso melhore, a gente precisa discutir, sempre, o financiamento. Mas discutir financiamento do SUS, hoje, no país, que pra mim é uma das questões mais importantes, porque ele é subfinanciado, não pode só discutir e colocar mais dinheiro. Porque colocar mais dinheiro pra fazer a mesma coisa, nós não vamos resolver, porque a gente tem uma divisão do recurso da Saúde no país muito desigual. Então, a gente precisaria rediscutir o financiamento e onde aloca esse financiamento. Ele tem que ser alocado no setor público e no setor público a gente tem que discutir aonde. Não pode ser uma discussão: “ah, só preciso de mais dinheiro”. Nós precisamos de mais dinheiro porque o nosso *per capita* é muito desigual em relação a outros países de sistema universal, mas a gente precisa discutir esse “onde”.

### **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

No mesmo ano em que eu completo 35 anos de formada, o COSEMS completa 35 anos de existência. É um sentimento de orgulho, eu sinto muito orgulho, porque quem é do COSEMS um dia, você sabe que pelo próprio estatuto e regimento nosso, a gente faz parte sempre, então eu sinto um orgulho imenso de fazer parte desta instituição que trabalha pelo Sistema Único de Saúde há 35 anos. É um sentimento de euforia, de alegria e de orgulho imenso por quem compõe, ao longo desses 35 anos, todo esse esforço coletivo de mudar o país.

# Gessyanne Paulino

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2015 a 2017)*

## Como foi o início da sua história com o SUS?

Minha trajetória com o SUS começa a partir do curso que eu fiz de Residência Multiprofissional em Saúde Pública. O curso funcionava no antigo Hospital Pedro II e era ligado ao Núcleo de Escola de Saúde Coletiva da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e lá a gente fez dois anos de Residência onde tem uma parte teórica e tem uma parte também de estágio. A parte de estágio a gente já tinha o contato com os municípios ou com a própria Secretaria Estadual de Saúde. Então, foi bem rico nesse momento, porque a gente vai ter contato aí com os professores que vinham da militância, do movimento sanitário como Lia Giraldo, Eduardo Frizer e Zé Luiz, que também era um professor de lá. Por isso, a gente ficou bem empolgada porque eram professores que faziam parte da militância e que também se envolviam na construção do Sistema Único de Saúde.

## O que você acha da política do SUS?

Então, o SUS eu acho que é um patrimônio da sociedade brasileira. A gente não pode perder isso de vista. E mais ainda: eu acho que, na verdade, o Sistema Único de Saúde possibilitou que a sociedade entendesse, de uma vez por todas, o que é direito de cidadania, porque aquela máxima que está colocada na Constituição, que saúde é direito de todos e dever do estado, na verdade, é a tradução do que é ser cidadão, do que é você ter o direito a ter o serviço de saúde funcionando pra lhe atender, do que é você ter direito à saúde. Então, o Sistema Único de Saúde é fruto de uma luta da sociedade.

## Como conheceu o COSEMS-PE?

Nessa perspectiva do que o próprio SUS coloca, eu fui me engajando. Já sendo secretária municipal de Saúde

do Cabo de Santo Agostinho? Que foi de 2000 a 2004, eu participei da direção do COSEMS onde sempre tinha esse momento de organização, de estruturação e de conversa entre os secretários e traduzia isso pra Secretaria Municipal de Saúde. E quando eu voltei a ser secretária municipal de Saúde, em 2009, já tinha essa experiência. Então, desde o primeiro momento que eu entrei como secretária, eu participei do movimento do COSEMS que nunca deixou de existir. Nunca é exagero, mas desde que o Sistema Único funciona, é uma instância extremamente importante, um colegiado extremamente importante para a gente ir avançando no diálogo, na negociação e na pactuação.

### **Qual a importância do COSEMS-PE?**

Tem um instituto, dentro do Sistema Único de Saúde, que chama as Comissões Bipartites e Comissões Tripartites, onde você tem a representação da união, dos estados e do município. O COSEMS mostrou pra gente que esse colegiado possibilita você ter aí a organização de secretários municipais de Saúde que tenha assento nessa Comissão, que é a Comissão de negociação e de pactuação da política de Saúde. A partir disso, que tá posto como uma necessidade do Sistema Único de Saúde, eu me vi na necessidade de se engajar dentro do COSEMS pra que, assim, a gente pudesse, nas discussões coletivas com secretários municipais, no entendimento de que o COSEMS está representando dentro da CIB, a gente pudesse expressar as necessidades, as sugestões e propostas de atendimento às necessidades do município, pra que o município possa organizar e se estruturar para atender melhor o cidadão.

### **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

Quando a gente teve como presidente do COSEMS, a gente via as dificuldades que era os vice-regionais virem nas reuniões que acredito que, até hoje, sejam mensais. Geralmente, ela coincide com a reunião da CIB, né? Porque também era a possibilidade de você fazer uma discussão coletiva e de levar as propostas e os problemas que os municípios estavam sentindo, na ocasião, e a gente sempre levava para as reuniões da CIB. A gente conseguiu, minimamente, estruturar para que os vices-regionais viessem garantindo, pelo menos, uma ajuda de custo para que eles pudessem estar ali presentes nas reuniões do COSEMS. Eu acho que isso deu uma fortalecida pra que os vice-regionais pudessem traduzir as informações que estavam no território, na região, na macrorregião, pra que a gente pudesse levar, na reunião da CIB, toda essa demanda.

### **O que pode melhorar na política do SUS?**

Muita coisa precisa melhorar. Acho que a gente avançou muito, a gente tem números, a gente tem atendimento sendo realizado, mas ainda precisamos melhorar no financiamento, ainda precisamos melhorar na situação da força de trabalho. Ainda é preciso ter muita capacitação, muito treinamento, muita educação permanente para os trabalhadores, precisamos melhorar ainda o salário dos trabalhadores, precisamos ter mais participação da sociedade, dos usuários. Os usuários precisam, de fato, continuar levantando a bandeira do Sistema Único de Saúde. Então, a gente ainda precisa ser mais resolutivo, né? A gente até consegue fazer a vacina, mas a gente não consegue ainda fazer a busca ativa do jeito que a gente quer. A gente consegue realizar consulta especializada da Equipe da Saúde da Família, mas a gente ainda tem um número muito grande de pessoas cadastradas por cada equipe. Então, a gente precisa qualificar muito ainda algumas situações que o próprio Sistema Único de Saúde já deu como princípio, diretriz, política estruturada, participação, mas a gente ainda precisa qualificar mais, a gente precisa entender, ainda, que a Atenção Básica, de fato, é ordenadora do cuidado da Rede e é estruturante do cuidado. A gente precisa ter recursos financeiros suficientes pra dar conta de garantir o pagamento dos insumos e a gente precisa, ainda, melhorar nos instrumentos de gestão que vão desde o planejamento mais ascendente, que traduza mais a necessidade da população, até você ter relatórios estruturados, você ter monitoramento de indicadores que façam o impacto no aprimoramento da condição de saúde da população.

### **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

Eu acho que todos nós que fizemos e iremos fazer parte do COSEMS, que passaram ou ainda estão, têm tido uma grande contribuição pra gente estruturar e melhorar cada vez mais o Sistema Único de Saúde. Sempre, é uma alegria estar presente nesse momento de luta, de história dos 35 anos do COSEMS que a gente vai estar comemorando agora tanto do ponto de vista de resgate da história, da memória e da construção do dia a dia dessa entidade, como também a gente celebrar esse momento de resgate, de apoio, enfim, me sinto muito feliz em participar dessa construção e quero me colocar à disposição pra sempre estar colaborando, aqui, com o COSEMS e com a construção do Sistema Único de Saúde. Na verdade, a gente costuma dizer que quem bebe dessa água do SUS nunca mais para de ter sede, né? Então, a gente sempre tem sede de estar melhorando, de estar construindo e o COSEMS é uma instância que a gente precisa ressaltar que é, sim, uma construtora, que é, sim, fortalecedora do Sistema Único de Saúde.

# Willames Freire

*Presidente do CONASEMS*

## **Qual a importância dos COSEMS para a construção do SUS?**

O Sistema Único de Saúde é composto por três esferas de Governo, como nós sabemos. Um pacto federativo construído dentro do nosso Sistema Único de Saúde a duras penas e hoje nós construímos o SUS com uma base municipalista muito forte, com 5.570 municípios organizados através das suas representações estaduais que são os COSEMS com o CONASEMS, centralizado em Brasília, sendo o aglutinador de todas as propostas vindas dos COSEMS. Os COSEMS são a base, a junção estadual dos secretários municipais de Saúde e o

CONASEMS é a representação superior da junção desses COSEMS. Sem os COSEMS, o CONASEMS não teria a força que tem, não teria a representatividade que nós temos hoje, não teríamos a capilaridade que nós temos em disseminar as informações e provocarmos os nossos gestores. Então, hoje, a importância dos COSEMS, para o Sistema Único de Saúde, é extremamente essencial para que nós possamos construir as políticas que venham, de fato, atender às necessidades de milhões de brasileiros, de milhões de secretários municipais que estão lá na ponta compreendendo o seu papel e orientando as suas equipes para levar saúde de qualidade, à população.

### **Como você enxerga a militância do COSEMS-PE pelo SUS?**

O COSEMS Pernambuco é um COSEMS que guarda uma vanguarda muito grande do Sistema Único de Saúde, que sempre teve uma atuação decisiva na formulação das políticas nacionais. Não é à toa que nós temos um dos quadros mais importantes, tecnicamente, dentro do COSEMS Pernambuco, que é o nosso querido Paulo Dantas, que foi o primeiro presidente do CONASEMS. Por si só, já representa a importância do COSEMS dentro do cenário nacional. Então, pra nós, que fazemos o CONASEMS, contamos com o quadro técnico, com a representatividade do seu presidente, com a representatividade de sua diretoria, sempre na formulação e na contribuição progressiva da construção da política de saúde, aqui em Brasília, aqui no Ministério da Saúde.

### **Como é a parceria com o COSEMS-PE?**

O CONASEMS tem uma parceria muito bem construída com o COSEMS. Ao longo dos anos, a participação, sempre, foi integrativa e, quando eu tive a honra de assumir a presidência do CONASEMS com apoio integral e incondicional do COSEMS Pernambuco, através do seu ex-presidente, o Orlando, e agora com o presidente, Zé Edson, com toda a sua diretoria, nós nos sentimos, extremamente, honrados e agradecidos por ter no COSEMS Pernambuco um parceiro incondicional no apoio das decisões, no apoio das discussões e no apoio, acima de tudo, das decisões que são necessárias tomar, de vez em quando, nos debates que nós travamos não só com o Ministério da Saúde, mas com diversas entidades nacionais.

### **Como enxerga o pioneirismo do COSEMS-PE na defesa do SUS?**

A instituição do COSEMS Pernambuco foi criada antes da criação do CONASEMS e isso é motivo de muita honra, porque nós temos um COSEMS que, lá trás, através de seus sanitaristas pernambucanos, que sonhavam com o CONASEMS forte, criaram seu COSEMS local. Isso demonstra que o movimento sanitarista, que a liderança dos secretários municipais do governo do Estado de Pernambuco era forte no Sistema Único de Saúde, desde o início da sua criação. Pra nós, olhamos, hoje, para o COSEMS Pernambuco e vemos ele tendo uma força muito grande no cenário nacional. No cenário estadual é o protagonista das diversas políticas instaladas, haja vista o trabalho feito no combate

à pandemia, haja vista a realização dos encontros dos seus congressos, nos dá a certeza de que, naquele momento do pensamento de sua criação o movimento sanitarista, Pernambucano estava correto.

### **O que pode melhorar na política do SUS?**

Nós temos grandes desafios no Sistema Único de Saúde. Precisamos revisitar o Sistema Único de Saúde conforme nós saímos dessa pandemia. Eu sempre falo que nós temos três problemas crônicos que precisamos, sempre, estar debatendo: o primeiro é o subfinanciamento. Sabemos que o sistema porta-aberta, o sistema que nós, ainda, não conseguimos mensurar o seu custo devido a não termos um controle da urgência e emergência, temos que estar preparados, a cada momento, para poder, além de estar lutando pela incorporação de novos recursos financeiros, otimizar os recursos existentes. Depois, um dos grandes desafios que nós temos são os recursos humanos. É necessário, em cada momento, qualificar os recursos humanos, estimular nossas equipes tanto a nível federal, estadual quanto municipal também. Para que nós tenhamos, digamos assim, um ganho de qualidade permanente, precisamos revisar essas três áreas: financiamento, recursos humanos e gestão. Trabalhar uma educação permanente, qualificada e contínua para que possamos minimizar e mitigar os problemas que são enormes.

### **O que você gostaria de dizer para todos que compõem o COSEMS-PE?**

Parabéns a todos os pernambucanos! Parabéns ao COSEMS de Pernambuco! Eu tenho um carinho especial por todos vocês, admiro muito os secretários municipais de saúde de Pernambuco que construíram esse COSEMS com muita força e aqui vai o reconhecimento do CONASEMS para o COSEMS mais antigo do Brasil, que serviu de base para a própria instalação e nascimento do CONASEMS. Vamos celebrar essa vitória! Chegamos aos 35 anos de existência desse grande COSEMS que, ao longo do tempo, transformou a saúde pública de Pernambuco, que tem no seu quadro pessoas extremamente importantes, colaborativas no cenário nacional e um estado que é vanguarda no sanitarismo brasileiro. Então, o COSEMS de Pernambuco é uma referência para o país e nos espelha muito olhar para vocês e ver que o estado de Pernambuco contribuiu muito para a construção da política nacional dos senhores. Parabéns, COSEMS Pernambuco, e viva o SUS!

# Orlando Jorge

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2018 a 2020)*

## **Como foi o início da sua história com o SUS?**

Minha história com o SUS iniciou na Assistência. Começamos nas Unidades de Saúde, nos Ambulatórios de Odontologia que fazíamos de Saúde Pública, desde os anos 80, antes mesmo da criação do SUS. Em seguida, no início dos

anos 90, fomos convidados a fazer parte do 3º Governo Arraes e aí, na qualidade de Diretor Regional de Saúde, na II Região de Saúde, nós começamos a nos apaixonar pelo Sistema, no período compreendido entre 1994 a 1998, numa militância importante, que despertou a curiosidade pelo Colegiado de Secretários Municipais de Saúde, naquele momento.

## O que acha da política do SUS?

O SUS é a Política Pública que, eu diria, inspirou todas as demais políticas. Ela tem o olhar voltado para as conquistas do povo, desde sua criação, em 1988, com a Constituição Brasileira. A própria educação, eu diria que o FUNDEB, o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, a educação básica tem muito a ver, e tem inspirações com o que o SUS construiu, ao longo desses 35 anos de existência, 34 do SUS mais 1 ano de militância dos companheiros que o fundaram, de todos aqueles companheiros que, no Brasil inteiro, reuniram-se em torno dessa causa e que fizeram com que a gente pudesse avançar tanto. É lógico que existem muitas dívidas dos governos para com o nosso povo, mas o SUS é sempre a política da melhoria contínua da gestão pública e tem muito ainda a avançar na melhoria de vida da população brasileira.

## Como conheceu o COSEMS-PE?

Naquela época, o presidente do colegiado do COSEMS, era o nosso Secretário de Saúde de Limoeiro, Roberto Hamilton e, enquanto Diretor Regional, já participava das reuniões do Colegiado, que eram aqui no Sindicato dos Médicos, começando ali, uma paixão e aquela expectativa de fazer a militância e ver, de forma coletiva, as conquistas para a saúde pernambucana acontecerem. Foi aí que começaram os primeiros passos nessa vida, nessa história, com o COSEMS e com o SUS.

## Qual a importância do COSEMS-PE?

Eu diria que todo o Secretário de Saúde não só precisa prestar atenção ao COSEMS, mas ele precisa do COSEMS para orientar-se, atualizar-se, precisa do apoio técnico, para fazer desenvolver as ações nos seus territórios, nos seus municípios, de forma regionalizada. O COSEMS é aquela entidade que auxilia os secretários, que os capacita, que ajuda nas pactuações das políticas, que os orienta a estarem sintonizados com as Secretarias Estaduais de Saúde e com o Ministério da Saúde a partir do CONASEMS, o que o torna fundamental, essencial! O secretário que fica trabalhando na sua cidade sem interação, sem pactuação e sem participar das discussões do COSEMS, me desculpe a expressão, mas esse secretário está fadado ao insucesso na sua gestão do Sistema Municipal da Saúde. Ele só terá sucesso, e diria que vai prestar um serviço de qualidade no município, se tiver integração, se

souber o que está acontecendo no entorno da gestão, no conjunto da gestão, de forma holística.

## Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?

São diversos momentos, são muitas passagens, desde a eleição para presidente do COSEMS. Mas, muito antes disso, a vontade de participar como suplente da Diretoria Ampliada. O último suplente lá atrás, que saiu galgando os espaços, militando, participando efetivamente até o dia em que os nossos colegas secretários de Saúde apontaram o nosso nome como um nome de consenso. Ali, foi um momento importante que marcou a nossa vida profissional, nossa vida como um defensor do SUS, como militante do SUS, como assim me identifico. Este foi um momento que marcou a nossa vida. Então, a gente agradece muito pelo nosso crescimento como pessoa e como profissional, principalmente por essa participação no COSEMS-PE.

## O que pode melhorar na política do SUS?

Entendo que o Brasil melhorou muito, mas precisamos virar a página de muitos gargalos e muitas dificuldades, muitas variáveis que muitas vezes amedrontam o SUS, principalmente no que concerne à privatização de serviços, às forças ocultas que trabalham dificultando a regionalização e o fortalecimento dos Municípios. Nós acreditamos no SUS público, 100% público e de qualidade.

## Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?

Para nós, é uma alegria e uma honra muito grande depois de tantos anos, agora, comemorar os 35 anos de existência do antigo Colegiado de Secretários Municipais de Saúde de Pernambuco e, mais contemporaneamente, o COSEMS, Conselho Municipal dos Secretários de Saúde do Estado de Pernambuco. Esses foram momentos importantes na minha vida e que marcaram a minha passagem como profissional de saúde. Essas conquistas coletivas foram dadas pela efetiva participação dos Secretários Municipais de Saúde de todo o Pernambuco, então o COSEMS tem uma página importante escrita na minha vida (se emocionada). Uma página baseada na participação coletiva. Para nós, esses momentos nunca serão esquecidos.

# Ana Cláudia Callou

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2012 a 2014)*

## Como foi o início da sua história com o SUS?

Tem vinte e poucos anos. Eu sempre acreditei que a gente precisava ter um Sistema Público de Saúde que atendesse à maioria das necessidades das pessoas. Tudo começou no movimento estudantil e aí depois tive a honra e o privilégio de fazer minha formação em Saúde Coletiva. Em seguida, trilhei o

caminho da gestão pública e entrei como secretária municipal de dois municípios da Zona da Mata de Pernambuco. E aí minha história com o SUS em acreditar na proposta de um sistema que fosse equânime, que buscasse a integralidade das atividades, das ações, sempre foi um motivo de muita alegria pra gente que tem essa militância, para além de toda a discussão teórica, a gente poder, como

gestora, tá efetivando toda essa proposta do SUS no dia a dia na gestão.

### **O que acha da política do SUS?**

Poxa, é o maior patrimônio do povo brasileiro o Sistema Único de Saúde. Nesses dois anos de pandemia, se nós não tivéssemos o SUS, nós teríamos um momento ainda muito mais difícil, com todo o negacionismo, com tudo o que tivemos. O SUS é o nosso grande patrimônio. Ele está aí com vinte anos de congelamento no financiamento, mas a gente precisa mudar essa página e precisa repensar e revisitar o SUS como essa grande política que integra, que inclui e que apresenta grandes e quantitativos valorosos e bem substanciais, como no Programa Nacional de Imunização nós temos aí mais de quarenta e três anos.

### **Como conheceu o COSEMS-PE?**

Lá trás quando eu fui ser secretária municipal de Saúde, era um tempo bom danado. Esse grupo, que veio antes, foi me apresentando o COSEMS, à época Colegiado, hoje conselho, e aí eu realmente comecei a participar das reuniões logo que assumi em janeiro, e em março e abril eu já fazia parte da diretoria. Entrei como vice-presidente de Cristina Sete e, em seguida, passei a ser presidente dessa diretoria, que é uma diretoria de ouro como todas as diretorias. O COSEMS é esse espaço de fortalecimento, de troca de experiência, de aprendizado de gestores e gestoras municipais de Saúde. Então aqui, nessa casa, aqui nesse espaço, nós fizemos sempre bons debates, nós construímos sempre bons estudos, travamos boas lutas, sempre pra consensualizar depois, sempre nessa perspectiva do fortalecimento do Sistema Público de Saúde.

### **Qual a importância do COSEMS-PE?**

É fundamental porque nós temos a Bipartite, que são os municípios e o estado e aí a gente trava a nossa boa luta. Tivemos momentos mais difíceis e momentos mais tranquilos, mas é fundamental porque a gente traz a voz do município, discute sempre na perspectiva do consenso. Passamos, aqui, momentos difíceis em que a gente não conseguia consensualizar em tão curto espaço de tempo. E a gente poder levar, né, essa história de luta e vanguarda que Pernambuco tem pra Tripartite, também, que é a nossa presença na reu-

nião Tripartite que entra o Ministério da Saúde.

### **Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?**

Eita, são tantas, mas eu tenho. A gente viveu momentos muito bons, eu diria, sempre na perspectiva de consensualizar, mas também momentos de lutas travadas com algumas dificuldades. E eu acho que esse momento da união, do entendimento, da gente poder pensar sempre no coletivo, nunca no individual. O COSEMS traz, no seu escopo e no dia a dia, nessa rotina, essa possibilidade de a gente trabalhar na perspectiva do coletivo.

### **O que pode melhorar na política do SUS?**

Eu acho que a gente precisa, cada vez mais, trabalhar nessa perspectiva do fortalecimento da política da saúde. Um SUS, uma saúde universal, uma saúde pública, sempre nessa perspectiva. Eu acho que a gente precisa revisitar essa política, redefinir o rumo do financiamento do SUS e, a partir do financiamento, a partir do modelo de sistema que a gente tem que tá tão bem posto, que tá tão bem escrito com toda a legislação e com todo acúmulo que a gente tem, a gente poder, realmente, buscar alternativas, cada vez mais, fortalecendo os colegiados. Eu não vejo outra forma, sabe? Trabalhar o controle social, buscar, através do Conselho Nacional de Saúde, dos conselhos estaduais, os conselhos municipais e a gente poder trabalhar isso de uma forma mais alinhada, bem discutida e trazer, eu acho, a sociedade pra perto da gente nessa discussão.

### **Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?**

Eu respeito muito quem chegou antes, como eu havia colocado, e pra quem chegou depois é um motivo de muita honra, de muita alegria. Eu acho que o COSEMS de Pernambuco tem uma história que se diferencia. Ele, inclusive, é vanguarda de tantas lutas, de tanta discussão e eu acho que Pernambuco traz, também, essa possibilidade de já ter passado por aqui tantas pessoas experientes, homens e mulheres SUSistas que sempre lutaram com muito afinco na perspectiva de um fortalecimento e de deixar pra quem viesse depois um caminho.

# Humberto Antunes

*Ex-presidente do COSEMS-PE  
(de 2003 a 2005)*

## **Como foi o início da sua trajetória com o SUS?**

Minha história no SUS se dá num período em que entrei para o setor público de saúde, em 1977. Fiz o concurso para o Ministério da Saúde, aliás, naquela época previdência, para o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da

Previdência Social), e entrei como médico do Hospital Barão de Lucena, em 1977. Desde lá, eu tinha um compromisso com a saúde pública e comecei a caminhar até, aproximadamente, 1986 quando, na eleição do segundo governo de Miguel Arraes, eu participei da campanha e participei da composição da sua equipe.

## O que acha da política do SUS?

Na política do SUS nós vivenciamos uma pujança do nosso Sistema de Saúde que teve como missão principal dar conta do acolhimento das pessoas, do brasileiro como um todo, não é? Nessa pandemia que, realmente, foi um acontecimento inusitado da história da saúde, se nós não tivéssemos o SUS, nós não teríamos atingindo um patamar tão alto de curas, de acolhimento da população de toda forma nos diversos planos assistenciais, uma grande expansão da Atenção à Saúde, principalmente, dos casos críticos dos leitos de UTI. Aqui em Pernambuco, nós fomos bastante arrojados na abertura de mais de 1.000 leitos de cuidado intensivo. Isso é, realmente, um marco importante que, graças ao SUS, nós tivemos a capacidade de articular isso, disponibilizar e ofertar à população esse acesso.

## Como se envolveu com o COSEMS-PE?

Foi, exatamente, quando eu fui eleito presidente do COSEMS, eu era secretário de Ipojuca num acontecimento de um congresso do COSEMS, em Ipojuca, foi lançado a minha candidatura e eu me elegi presidente. Foi um mandato fugaz, eu acho que durou um ano e três meses. Eu ocupei essa função com muita honra, mesmo já tendo feito parte dessa equipe do COSEMS desde o começo, desde o período, ainda, da instalação do processo do código CONASEMS. Paulo Dantas foi presidente do COSEMS, o CONASEMS e nós participamos dessa discussão política com Carl Roichman e outros companheiros de Pernambuco. Desde lá, eu participo desse movimento.

## Qual a importância do COSEMS-PE?

O COSEMS, como o próprio nome diz, é uma instância de apoio estratégico de formatação e de acompanhamento do desempenho da saúde pública a nível dos municípios e, também, um papel importante, fundamental na articulação da gestão da saúde no estado, na medida em que o COSEMS participa diretamente da CIB, que é uma comissão definidora das estratégias do processo de construção da política de saúde. Então, o COSEMS tem um papel importantíssimo, principalmente agora. Eu vejo o COSEMS com uma missão fundamental nessa articulação da formatação da regionalização da saúde. Então, é evidente que a Saúde do Estado e nos diversos

estados da união só podem ser usados na medida para a gente implementar uma organização regionalizada desse sistema.

## Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?

Na época em que eu presidi o COSEMS nós estávamos num período em torno de 2003 até 2004, na implementação das Normas Operacionais Básicas, na questão do fortalecimento da Atenção Primária, na iniciativa da criação do piso de Atenção Básica, então isso é uma luta muito grande de estabelecer um fluxo permanente de financiamento do SUS, principalmente para os municípios. Tudo isso era muito forte nesse período. Esse período, também, coincidiu com o Governo Federal do presidente Lula, então a gente teve muito trabalho para construir essa articulação de implementação do SUS e que nós tivemos uma participação efetiva durante esse período.

## O que pode melhorar na política do SUS?

Ah, nós temos, hoje, um grave problema que é a questão do financiamento. Então, efetivamente, essa discussão terá que se dar agora. Eu acho que da própria campanha agora presidencial, isso vai ser um tema ainda que será discutido, então nós precisamos, realmente, mudar o patamar de financiamento do SUS pra que a gente possa, realmente, continuar a dar acesso à população de uma forma adequada e nos diversos serviços. Implementar um sistema mais próximo da população, mesmo aquela que está mais distante de suas casas, de suas residências, através de um programa efetivo de Telessaúde que possa acolher, mesmo à distância, as pessoas com qualidade e eficiência.

## Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?

Ah, é um sentimento muito, como é que eu posso dizer? Emocionante a cada dia. A gente, realmente, vivencia isso e dá uma satisfação muito grande você ocupar uma função hoje no SUS e ter a consciência tranquila de que você é, realmente, preocupado e cumpre com suas tarefas. Então, pra mim, meu trabalho é uma motivação de vida. Já tenho mais de trinta anos nessa atividade.

# José Edson

*Presidente do COSEMS-PE  
(de 1999 a 2002 / de 2020 até os dias atuais)*

## **Como foi o início da sua história com o SUS?**

A minha trajetória foi bem interessante. Eu sou médico de formação e, com nove anos de formado, eu fui para o lado político. Fui ser candidato. O prefeito da época me convidou pra ser o vice-prefeito, nós ganhamos eleição. A partir de então, em Brejo da Madre de Deus, eu comecei um trabalho. De 1989

a 1992, eu fui o primeiro secretário de Saúde do município. Como secretário, eu fui atrás de quem me dava informação: como é que seria ser secretário de Saúde? Porque eu não aprendi nada na faculdade de Saúde Pública, a gente tem aulas, mas são coisas bem específicas. Só quem queria se especializar em Saúde Pública corria pra aquela área. Eu corri para área clínica e não fui pra essas áreas específicas, depois fui cardiologista. Então, ser secretário da cidade,

ser vice-prefeito me fez procurar as pessoas pra me informarem.

## O que acha da política do SUS?

Nosso SUS tem isso: faz a união das pessoas. Ele faz com que as coisas caminhem de uma forma que, no final das contas, a gente sabe que a gente tá tudo do mesmo lado, do mesmo jeito, com as pessoas diferentes, mas tendo essa grandeza de construir um Sistema que tá sempre se atualizando, se modernizando e sempre tentando acompanhar o que o brasileiro vive, o que ele sofre, o que ele tem no seu dia a dia, que é muita dificuldade. Num país que tem muita pobreza, não é fácil, mas tem dado certo da forma como a gente tá caminhando, haja visto que, durante esses anos todos, a gente teve vários exemplos no caminhar, teve a época da cólera, teve a época, com a vacina, de erradicar doenças como a própria paralisia infantil. Questões desse tipo que, ao longo do tempo, a gente foi ganhando credibilidade e, agora, com a pandemia, mais ainda. Digo, sempre, internamente: a pandemia veio ser a redenção do nosso SUS. Porque, diante de tantas críticas que aconteciam anteriormente, o SUS veio na pandemia pra, realmente, dizer: eu estou aqui e quem vai salvar vidas são as pessoas e o povo do nosso país trabalhando unido junto. Cada vez mais, a gente sentiu a aproximação, a união das pessoas. Então, a gente está mais junto, mais unido discutir por uma causa só.

## Como conheceu o COSEMS-PE?

Ainda como secretário de Saúde, tinha os encontros do COSEMS e, em 1993, nós fizemos um dos encontros em Brejo da Madre de Deus pelo fato de ter a Nova Jerusalém, maior teatro ao ar livre do mundo, tinha hotéis que podiam hospedar o pessoal que ia. A caravana não era tão grande quanto é hoje. Hoje, a gente tem 600 e tantos participantes mas, na época, era cerca de 40, 50, 60 pessoas mais ou menos, talvez chegasse até 100 pessoas. A partir de então, eu não parei mais. Foi quando eu conheci a maioria dos militantes do SUS.

## Qual a importância do COSEMS-PE?

Feito essa divulgação do que a gente disse que ia fazer, todos os municípios partem pra fazer, simultaneamente, uma mesma ação. Então, isso é fundamental, porque já pensou se não existisse essas reuniões? Cada um fazia de uma forma diferente. Qual seria o resultado disso? A gente tem que fazer, mais ou menos, muito próximo, logicamente, adaptando às nossas peculiaridades, mas só que o *start* tem que acontecer pra todos de uma vez só. Então, isso é que faz com que o nosso COSEMS tenha essa participação efetiva e fique na luta permanente. A nossa luta com

o SUS é a questão financeira. Estamos, lutando junto com o com o Estado, pra que essa questão financeira seja, realmente, corrigida ao longo do tempo, porque há muitos anos a gente não tem correção de Tabela SUS, por exemplo.

## Que lembrança lhe marcou em sua trajetória no COSEMS-PE?

Quando nós estávamos no princípio conhecendo alguns sistemas de saúde, o próprio CONASEMS, o Conselho Nacional, nos levou pra um congresso em Cuba pra a gente conhecer como o sistema funcionava lá. Foi um momento muito emocionante, porque é um país que tem semelhanças com a gente em termos de população, em termos de raça, pois são muito parecidos com a gente, são muito extrovertidos. Parece muito com o brasileiro a América Latina inteira e Cuba, especialmente. O CONASEMS patrocinou a saída e foi emocionante estar naquele país e ver tanta dificuldade financeira, mas uma saúde que funcionava.

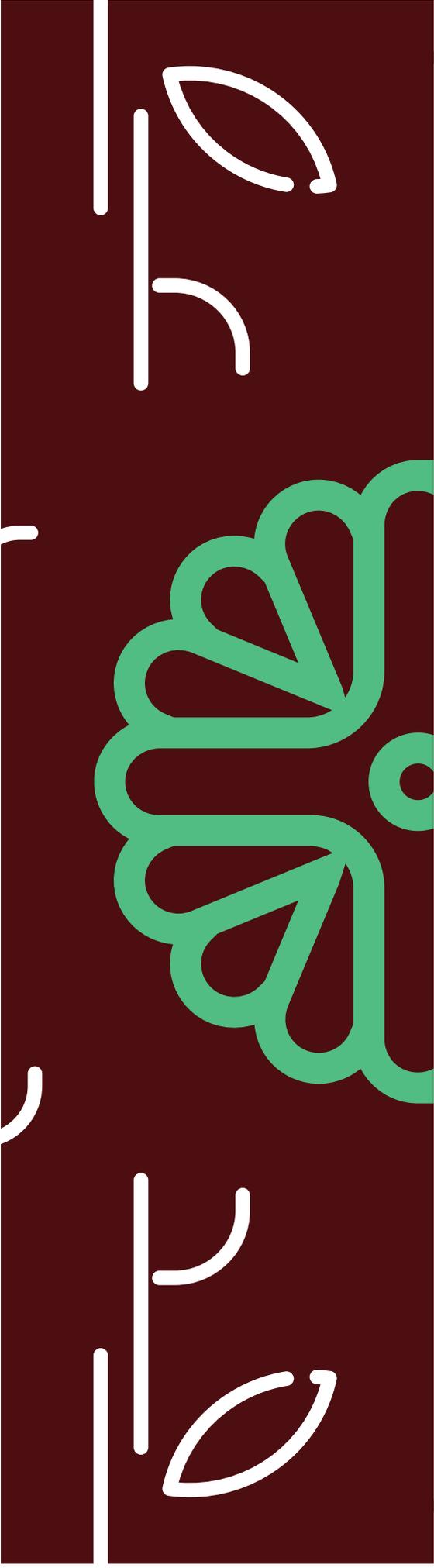
## O que pode melhorar na política do SUS?

O financiamento precisa ser melhorado, não só discutido, mas efetivado. A gente tem uma tabela há 10 anos congelada. Então, é complicado falar em preços atuais. Sabemos que houve muitos problemas e muitas nuances no meio da história e nós ficamos pra trás por conta disso. A necessidade de discutir os programas, também. Na realidade, muitas vezes, não há uma longa discussão para analisar todas as probabilidades, porque você sabe, se a gente vai colocar um programa novo, é necessário avaliar todas as probabilidades condizentes com o que a gente está vivendo naquele momento.

## Qual o sentimento de fazer parte desses 35 anos?

É muito emocionante porque a gente sente que fez parte de uma história muito boa, uma história que vai ficar pra sempre escrita nas páginas do COSEMS e do CONASEMS. A luta pelo SUS é incessante. Ela não para, nunca. Nenhum momento, nenhum dia, nenhum segundo. Fazer parte dessa história, assim, estando na frente da discussão faz com que a gente se emocione e, ao mesmo tempo, tenha uma sensação de que está cumprindo um dever de cidadão. Eu tenho certeza que todos os meus colegas que passaram por essa cadeira, até agora, e os que vão passar, também, vão ter essa emoção de dizer que participar do SUS é como se a gente tivesse participando de uma vida: nosso filho nasceu e a gente vai acompanhá-lo até enquanto a gente puder. A gente sempre quer o melhor pra esse filho e esse filho é o SUS que tanto emociona (finaliza emocionado).





# 4ª MOSTRA PE

## AQUI TEM SUS DESTACA

### 10 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

*Giselly Felyx (SMS IGARASSU)*  
*Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)*

**U**ma recepção calorosa ao som do Centro Cultural Sol Brilhante deu o tom das boas-vindas do XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco, reunindo cerca de 544 participantes entre secretários municipais e representantes das Secretarias Municipais de Saúde no Centro de Convenções do Hotel Canariu's de Gravatá.

De acordo com o presidente do COSEMS-PE, José Edson de Sousa, este Congresso esteve repleto de significados. “A expectativa para este Congresso é muito grande. Estamos saindo de uma pandemia onde fomos marcados por muitas perdas, paramos por dois anos. E, hoje, estamos tendo um recomeço, uma oportunidade de rever as pessoas que não víamos há dois anos. Esse Congresso é o nosso primeiro grande encontro depois do Coronavírus”, disse ele.

Ainda segundo o presidente José Edson, esta 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS visa promover a valorização da saúde pública, do Sistema Único de Saúde. “Durante estes dias, tivemos mais uma oportunidade de lutar em defesa desse SUS que fez toda diferen-

ça durante o período da pandemia, que salvou tantas vidas, que mostrou a todos que funciona. E essa Mostra Pernambuco Aqui tem SUS é um gesto concreto dessa valorização por parte do COSEMS-PE e do CONASEMS”, concluiu.

A avaliação dos trabalhos pela banca examinadora formada por Alexandre Neto – enfermeiro sanitário, Paulo Santana – médico da Família/sanitarista, Petra Duarte – farmacêutica/sanitarista, Maria Cristina Sette de Lima – médica sanitária, Saulo Bezerra Xavier – enfermeiro e mestre em Gestão e Economia da Saúde, e Gessyane Vale Paulino – assistente Social e mestre em Saúde Pública, teve a importante missão de selecionar, entre as inscritas, 10 experiências para representar Pernambuco no Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), evento que aconteceu de 12 a 15 de julho, em Campo Grande (MS).

**CONGRESSO CONASEMS** - Considerado como um dos maiores eventos de Saúde Pública do Brasil, o Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em sua XXXVI edição, iniciou com a 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS na Universidade Uniderp.

A 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, este ano, reuniu 343 experiências exitosas de Secretarias Municipais de Saúde de todo o Brasil. Pernambuco foi representado por 11 trabalhos. São eles:

**A atuação da Rede Colaborativa CONASEMS/COSEMS nos espaços de Governança Regional de Pernambuco – COSEMS-PE**

**Central Previne Brasil: monitoramento dos indicadores de desempenho da**

**Atenção Primária à Saúde – Vitória de Santo Antão**

**Agendamento vacinação contra a COVID-19: o Vem Vacina Garanhuns e os desafios para sua implantação – Garanhuns**

**Integração entre Atenção Básica e a Atenção Especializada para Teste da Linguinha em Petrolina-PE**

**Projeto movimento: construindo um futuro saudável – Riacho das Almas**

**Impacto da Acupuntura nos distúrbios de dor e ansiedade pós COVID-19: relato de experiência – Poção**

**Colegiado de planejamento integrado com todas as coordenações e direções em Saúde – Floresta**

**Complementaridade da participação privada ao SUS: reversão de débitos de ISS em ações de Saúde – Petrolina**

**Gestão por resultados: relato da Implantação na Secretaria de Saúde do Recife-PE**

**COAPES/JG: quatro anos de implementação e suas contribuições para a Rede Municipal de Saúde – Jaboatão dos Guararapes**

**Farmácia Viva: modelo de referência na implantação no município de Aogados da Ingazeira**

**PREMIAÇÕES** - Em uma noite emocionante onde o Sistema Único de Saúde (SUS) foi, mais uma vez, protagonista, Pernambuco levou duas premiações na 17ª Mostra Brasil Aqui tem





Foto: Assis Primo

SUS. A cerimônia de premiação aconteceu na noite de 14 de julho no Auditório Master, durante o XXXVI Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Mais de 300 trabalhos, em todo o país, foram apresentados concorrendo a 63 premiações.

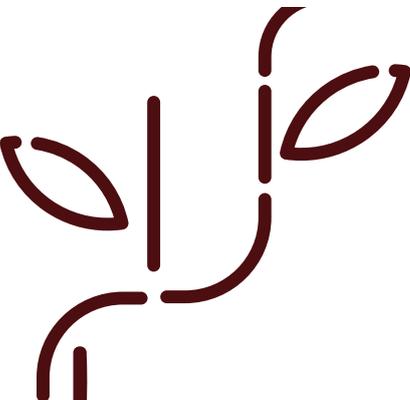
Jaboatão dos Guararapes, com o trabalho *COAPES/JG: quatro anos de implementação e suas contribuições para a Rede Municipal de Saúde*, foi reconhecido como a melhor experiência de Pernambuco, sendo premiado com a elaboração de um documentário do Projeto Webdoc Brasil Aqui tem SUS.

Recife, com o trabalho *Gestão por resultados: relato da implantação na Secretaria de Saúde de Recife*, foi premiado pela categoria Gestão e Planejamento do SUS no município.

Nas páginas seguintes, você irá conhecer melhor a cada uma dessas experiências em uma série de matérias exclusivas produzidas pela Revista COSEMS-PE em parceria com os municípios citados.

**CARTA DE GRAVATÁ** - A leitura da Carta Gravatá foi realizada por Paulo Dantas, assessor técnico do COSEMS-PE, durante a plenária final do XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco. Ela é a síntese dos três dias do Congresso e apresenta o principal ponto de discussão do colegiado. A carta Gravatá foi apresentada e aclamada pelos presentes. “O SUS é patrimônio do povo brasileiro”, finalizou Paulo.

Confira o documento na íntegra:



# CARTA DE GRAVATÁ

XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de PE, 4ª Mostra PE Aqui Tem SUS e Assembleia Geral do COSEMS/PE

Os Secretários e as Secretárias Municipais de Saúde do Estado de Pernambuco e profissionais das equipes de trabalho reunidos no exitoso XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de PE, 4ª Mostra PE Aqui tem SUS e Assembleia Geral do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco – COSEMS/PE, no período de 10 a 12 de maio de 2022, na cidade de Gravatá-PE, tendo como temática “Revitalizar o SUS: uma necessidade atual”, preservando a história de luta do COSEMS-PE, reiteram o compromisso com a saúde de todos os brasileiros, em particular os pernambucanos, e com o aperfeiçoamento contínuo do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na 4ª Mostra PE Aqui tem SUS, foram inscritos 88 trabalhos de experiências exitosas, dos quais 37 foram selecionados e apresentados sendo os 10 melhores indicados para representar Pernambuco na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS no XXXVI Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, demonstrando a competência e inequívocos compromissos das Secretarias Municipais de Saúde na construção dessa Política Pública da maior relevância para os brasileiros.

A programação do XII Congresso do COSEMS/PE incluiu Mesas de Debates, Seminários, Oficinas e houve a participação de experientes palestrantes e facilitadores que muito contribuíram para o esclarecimento de questões relevantes para revitalizar o SUS como uma necessidade atual, a importância e prioridade da Atenção Básica como ordenadora das Redes de Assistência à Saúde (RAS) e sua articulação com a Vigilância à Saúde, o planejamento e orçamento no cotidiano da gestão, as mudanças e inovações da Nova Lei de Licitações, e o desafio da superação do subfinanciamento no Planejamento Regional Integrado no SUS.

Registraram como inquestionável que o SUS promove a melhoria na qualidade de saúde e vida da população. Os exitosos e exemplares programas nacionais de AIDS, imunizações, transplantes e a expansão da atenção básica de saúde são provas de sua viabilidade e vitalidade. Na vigência da pandemia Covid 19, mesmo com os equívocos de orientação, coordenação, e retardo na aquisição de vacinas por parte do Ministério da Saúde (MS), houve o seu reconhecimento e destacada a sua necessidade pela opinião pública e a mídia, graças a capilaridade do SUS em todo o país, qualidade técnica e científica dos seus profissionais, e desempenho das Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais de Saúde, especialmente na cobertura vacinal e difusão de medidas preventivas de distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos, reduzindo as mortes e sofrimentos lamentavelmente registrados no nosso país e possibilitando a atual situação de tendência de queda dos principais indicadores: casos, internações e óbitos.

Gestores e trabalhadores das Secretarias Municipais de Saúde de PE, e convidados de outras instâncias do SUS presentes no XII Congresso COSEMS/PE, reconhecem o sofrimento que ainda padece a população quando deixa de receber o cuidado que necessita – e tem direito – para a garantia de sua saúde. Para a superação de tal situação é preciso fortalecer o Estado Democrático de Direito, e que a política econômica nacional promova desenvolvimento com fortalecimento de políticas sociais, possi-

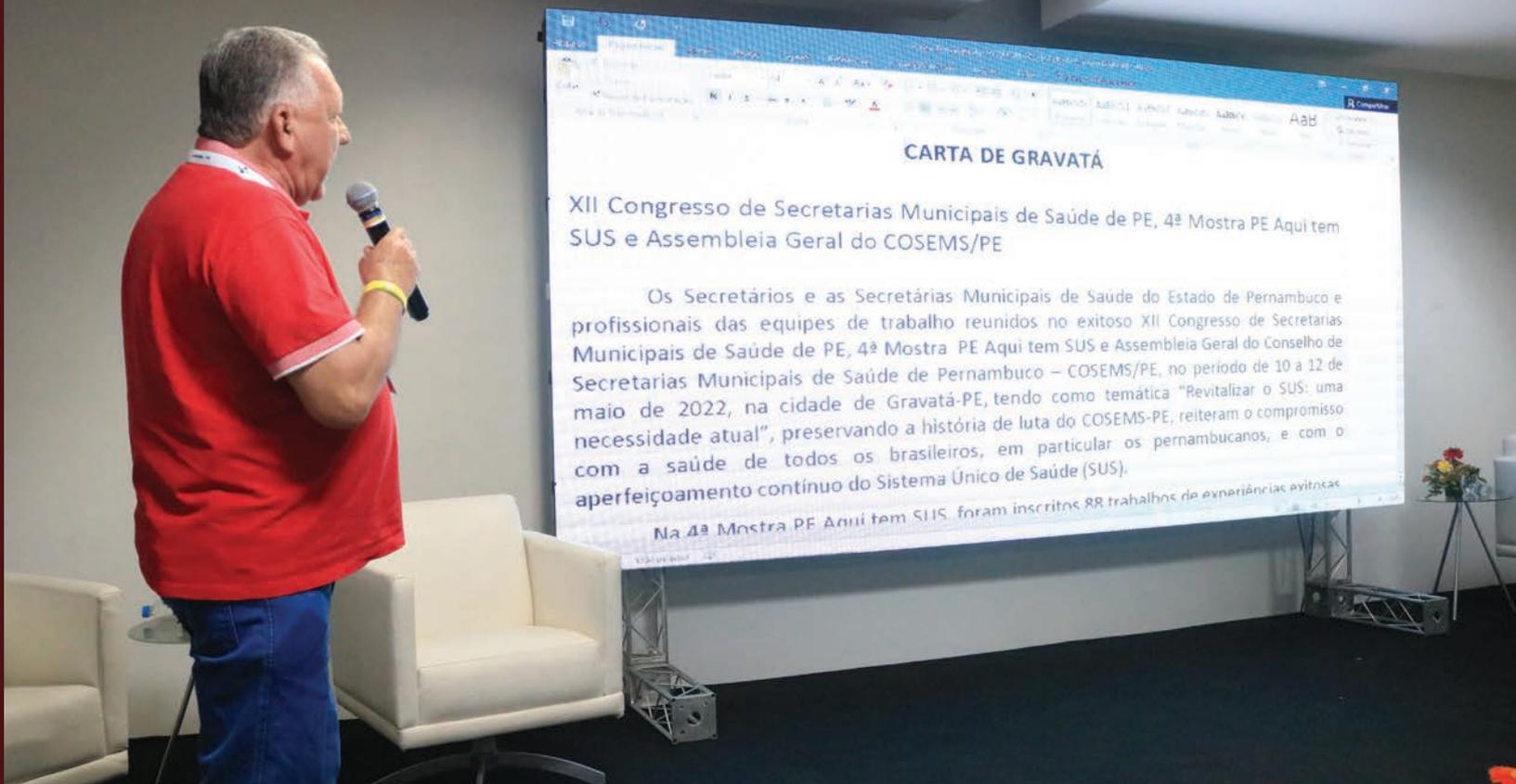


Foto: Assis Primo

bilitando proteção social e uma qualidade superior ao SUS, uma revitalização que assegure o cumprimento dos seus princípios e diretrizes contidos na Constituição de 1988.

Em ano eleitoral é fundamental destacar que o SUS é Política de Estado que exige continuidade e desenvolvimento. Ainda que independa da alternância de mandatos de governantes, pode acontecer retrocessos quando assume o Poder autoridades descomprometidas com a referida Política Pública. No momento, os postulantes aos cargos de Presidência, Governos Estaduais, Senadores e Deputados devem se comprometer a cumprir os ditames da Constituição para revitalizar o SUS.

Na ocasião do XII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde, 4ª Mostra PE Aqui tem SUS, e Assembleia Geral COSEMS/PE, os participantes apontaram que para a concretude da revitalização do SUS é necessário:

– Desenvolver modelo assistencial tendo como orientador das redes de atenção à saúde (RAS) a Atenção Básica, através do fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que ampliou o acesso da população aos serviços de saúde e tem propiciado importantes resultados nos indicadores de saúde com múltiplas e complexas ações de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde. A Atenção Básica (AB) é a prioridade da gestão municipal, devendo receber apoio técnico e financeiro da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e do Ministério da Saúde (MS) para sua expansão e qualificação. Os principais e mais frequentes problemas e/ou insuficiências organizacionais identificadas na AB são: deficiente estrutura física e de equipamentos de muitas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tempo excessivo de espera para consultas, especialmente na realização de exames e acesso às referências especializadas e hospitalares, insuficiente oferta de medicamentos, dificuldade de

contratação de médicos para territórios de difícil acesso e de graves vulnerabilidades sócio econômicas, bem como questões relacionadas a formação e qualificação dos profissionais de saúde.

O modelo de financiamento da AB do Previne Brasil (Portaria N° 2.979 de 11 de novembro de 2019) contribuiu para o aperfeiçoamento do cadastramento das famílias nas UBS, porém é insuficiente em recursos financeiros e apresenta condicionantes e sanções que dificultam o repasse do Fundo Nacional de Saúde (FNS) aos Fundos Municipais de Saúde (FMS). É imprescindível que o financiamento da AB seja conforme os ditames da Constituição e Leis orgânicas do SUS, respeitando os planos municipais de saúde e com a participação das três esferas de governo, modificando a realidade atual em que a proporcionalidade de participação dos municípios corresponde aproximadamente a 70% em contrapartida aos percentuais da União e dos Estados que necessitam elevar significativamente seus percentuais.

– Serviços estratégicos de saúde precisam de financiamento específico com recursos definidos através de centros de custos.

– Implementar o planejamento ascendente e a imprescindível Regionalização das ações e serviços de saúde, que se encontram em pleno e exitoso andamento em Pernambuco, através do Planejamento Regional Integrado, com a participação solidária das Secretarias Municipais de Saúde/COSEMS/PE, SES e MS.

– Revogar imediatamente a EC 95. Retomar a luta para aprovação da PEC 01/2015, aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados em 2016, restando aprovação em segundo turno e no Senado Federal, que assegura 19,4% da Receita Corrente Líquida (RCL) para o SUS. Garantir mais recursos financeiros tendo como meta aplicar, no mínimo, 8 a 10 % do PIB em ações e serviços de saúde. Reduzir ou abolir as formas de subsídios públicos, diretos e indiretos ao setor privado na saúde, com realocação dos respectivos recursos para o SUS.

– As emendas impositivas de parlamentares destinados à saúde devem respeitar os planos municipais e das regiões de saúde, integrando o financiamento do Planejamento Regional Integrado (PRI).

– Promover a Governança do SUS, de forma colaborativa entre os Entes Federativos, em conformidade com diretrizes das Conferências e Conselhos de Saúde, e pactos nas Comissões Intergestores Tripartite (CIT), Comissões Intergestores Bipartite estaduais (CIB) e Comissões Intergestores Regionais (CIR).

– Investir em serviços públicos assistenciais hospitalares de média e alta complexidade (UTI) e de diagnósticos para qualificá-los e serem os predominantes na oferta desses serviços.

– Investir em Ciência e Tecnologia, especialmente para o desenvolvimento de parque nacional industrial de fármacos e insumos para a saúde, fortalecendo os laboratórios oficiais e nacionais, com ênfase na produção dos medicamentos do elenco da RENAME. Ampliar, qualificar, e facilitar a tecnologia de informação em saúde.

– Valorizar os trabalhadores da saúde com a realização de concursos públicos, planos de cargos e carreiras em cada Ente da Federação, com remunerações de base nacional e ajustáveis às realidades regionais e municipais, e financiamento tripartite.

– Planejar com as Universidades e Escolas de Saúde Pública a formação, qualificação e atualização dos trabalhadores conforme as necessidades de educação permanente do SUS.

Concluindo, o momento atual é de resistência contra as ameaças de desmonte do SUS e para isto é fundamental a adesão da população na garantia da democracia e a conquista de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social. É preciso fazer avançar com ousadia o SUS Constitucional.

*Gravatá/PE, 12 de maio de 2022*



## RIACHO DAS ALMAS E O PROJETO MOVIMENTO:

Programa de Exercícios Físicos que geram qualidade de vida para a população

Foto: Eduardo Leão

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

A população do município de Riacho das Almas estava sofrendo as consequências do sedentarismo, uma condição que se transformou em doença, nos últimos anos, podendo ocasionar quadros de fator de risco como a obesidade e o agravamento de doenças degenerativas crônicas. Ao observar este cenário, especialmente dentro de uma época de pandemia de Covid-19, a gestão do município resgatou o Projeto Movimento. O Projeto tem como principal objetivo oferecer à população do município, um programa de exercícios físicos regular e supervisionado. As atividades acontecem no Polo da Academia da Saúde.

Entre os benefícios do exercício físico regular está a melhora da qualidade de vida, a prevenção da incidência de doenças crônicas degenerativas relacionadas à obesidade e ao sedentarismo, a diminuição de dores musculoesqueléticas e, conseqüentemente, a redução de ingestão de medicamentos para dor muscular. “Aqui, em Riacho das Almas, o sedentarismo se transformou numa constante por causa da pandemia de Covid-19. Como profissional de Educação Física, eu entendia que poderíamos, ao invés de jogar a atividade física como tratamento para a doença, usá-la

como prevenção”, diz Júnio Figueredo, profissional de Educação Física e coordenador do projeto.

A secretária municipal de Saúde, Ieda Freitas, conta que, antes de assumir a gestão do município, havia um projeto envolvendo atividades físicas para idosos, hipertensos e diabéticos, no espaço da Academia da Saúde que, naquele momento, encontrava-se inutilizado. “Nós decidimos, então, replantar esse projeto ampliando o público alvo para mulheres, idosos, crianças, enfim, todas as faixas etárias, assim como revitalizar o espaço da Academia da Saúde”, diz ela. Junto com a ideia de ampliação do público alvo, veio também o plano de oferecer este serviço à população da Zona Rural do município. Enquanto o Projeto Movimento funciona, regularmente, de segunda a quinta pela manhã e de segunda a sexta à tarde e à noite no Polo da Academia da Cidade, no centro, ele também funciona de maneira itinerante em dias e horários pré-agendados, na zona rural, mediante articulação da equipe da Atenção Básica.

A Secretaria Municipal de Saúde de Riacho das Almas, por meio de sua coordenação da Atenção Básica, elaborou um plano de intervenção para



sensibilizar a população a aderir às ações do projeto. Eles montaram um cronograma de atividades semanais sob a supervisão de profissionais de Educação Física voltado para a práticas corporais de leve à moderada intensidade. Hoje, o projeto conta com uma equipe de 5 professores de Educação Física, 2 fisioterapeutas e uma rotatividade de estagiários de Educação Física. A mobilização para a participação é realizada pelos agentes comunitários durante as visitas domiciliares, pelos profissionais das unidades de saúde durante os atendimentos e pela publicidade em rádio local e redes sociais. Cerca de 400 pessoas frequentam a academia mensalmente.

O Projeto oferece modalidades diversas como aulas de Step, Funcional, Yoga e Dança. Rosimary Mauricéia da Silva, 56, é professora aposentada e advogada. Ela participa do Projeto Movimento desde a sua fundação sendo a primeira aluna matriculada. Quando começou a frequentar as aulas, Rosimary estava se recuperando de Chikungunya e Covid-19 tendo como sequelas fortes dores nas articulações gerais do corpo. “Fui pra uma academia tradicional mas não me senti motivada. Eu prefiro a interação com os outros alunos e as diversas possibilidades de movimento do corpo. Aqui, me senti acolhida, motivada, estimulada a ter saúde e não a buscar a estética perfeita. Estou no meu processo de amenização das dores e ao participar do projeto, me sinto bem melhor”, diz ela.

Ao realizar a formação dos grupos, a equipe percebeu que poderia oferecer avaliações físicas, à população, com medidas antropométricas, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura, aferição de pressão arterial, índice glicêmico, medidas corporais, testes de flexibilidade, mobilidade articular,

“

Fui pra uma academia tradicional mas não me senti motivada. Aqui, me senti acolhida, motivada, estimulada a ter saúde e não a buscar a estética perfeita.

*Rosimary Mauricéia da Silva*

”

resistência muscular localizada, força, cardiorrespiratório e anamnese direcionada. Todas as atividades são realizadas mediante as recomendações de convivência impostas pela pandemia de Covid-19.

Em um universo de 114 avaliações realizadas, a Secretaria Municipal de Saúde diagnosticou uma alta prevalência de participantes com queixas de dores lombares e tendinites. A partir desta realidade, viram a necessidade de criar um programa de exercícios com atenção para estes sintomas, que são recorrentes na população do município devido às suas atividades laborais, em sua maioria, voltadas para a agricultura, mão de obra em construções, afazeres domésticos e costura. Outra observação realizada denunciava que 70% do total de participantes possuía alguma doença crônica como hipertensão, diabetes e obesidade, associada à inatividade física.

Em 5 meses de realização das avaliações físicas, a equipe constatou, em resultados de exames clínicos de 40% dos usuários, uma redução gradual dos níveis glicêmicos, assim como melhora da qualidade do sono e aumento da disposição para as atividades cotidianas. Outro benefício observado na experiência estava relacionado à sociabilidade entre os participantes, o que facilita a busca por um estado de completo bem-estar físico, social e mental.

Em agosto de 2022, o Projeto Movimento completou um ano de funcionamento. “A gente percebe que um participante vai motivando o outro a aderir à práti-



Foto: Eduardo Leão

ca de exercícios físicos. Mais da metade dos nossos alunos teve melhora na qualidade do sono, sem contar a redução de uso de antidepressivos, na cidade, o que é significativo durante uma época de pandemia, onde os diagnósticos de depressão e ansiedade são frequentes no país como um todo. Notamos, também, uma redução de atendimentos para dores localizadas nas nossas Unidades Básicas de Saúde. É gratificante ouvir o retorno do usuário, me sinto muito feliz. As pessoas precisavam sair mais de casa e se exercitar. Quando a gente se movimenta, o corpo melhora. As pessoas estão se divertindo na academia”, explica a secretária de Saúde, Ieda Freitas.

“O Projeto Movimento é a prova de que é possível oferecer outros serviços, dentro do Sistema Único de Saúde, com foco na qualidade de vida. Assim, ainda que o usuário não esteja na UBS, ele está sendo beneficiado pelo SUS”, diz o coordenador do Projeto, Júnio Figueredo. Após um ano de funcionamento, estão sendo acrescentados, ao projeto, os serviços de diagnóstico de hipertensão, através de monitoramento da aferição de pressão, e teste HGT com direito a encaminhamento para os médicos das UBS em necessidade de avaliação clínica. Também estão sendo acrescentados os serviços de Auriculoterapia e Ventosa. Em

parceria com a Secretaria de Educação e Esportes, o Projeto Movimento passou a ficar responsável pelas atividades da Academia Pernambuco, um equipamento público que conta com aparelhos e máquinas de musculação. Outras ações do projeto, acontece em escolas e creches do município, atividade em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) através do Programa Saúde na Escola. “Eu me sinto realizado por ver a Educação Física dentro da Atenção Básica e ter a possibilidade de ver o profissional atuante havendo espaço de escuta com a gestão do município”, conta Júnio.

O Projeto Movimento foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, o que o levou a ser apresentado na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, em 2022 em Campo Grande-MS, sendo considerado hoje uma referência na Promoção de Saúde em todo estado.

## DESTAQUE

4ª MOSTRA PERNAMBUCO  
AQUI TEM SUS



## PETROLINA E SUA INTEGRAÇÃO ENTRE AS EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA

Maria Clara Albuquerque - COSEMS-PE

É possível que um bebê que apresente dificuldade de sucção, desmame precoce e, posteriormente, alterações na fala possa resolver esses diagnósticos com uma ação simples mas poderosa, ainda, nos seus primeiros dias de vida. Estamos falando do Teste da Linguinha que, atualmente, é obrigatório, nos recém-nascidos, para diagnóstico da Anquiloglossia, ou seja, quando não há ruptura para a movimentação da língua. Em avaliação dessas questões, a Atenção Básica Odontológica de Petrolina, em parceria com a Atenção Especializada, realiza o teste na primeira consulta puerperal. Essa parceria deu origem ao projeto Integração entre a Atenção Básica e a Atenção Especializada para Teste da Linguinha em Petrolina-PE.

Há três anos, Petrolina vive a experiência de unir a equipe de puericultura com os médicos cirurgiões dentistas, oferecendo atendimento integrado dessas especialidades aos recém nascidos. “Havia uma demanda grande de testes da linguinha mas não havia um fluxo de comunicação e divulgação para encaminhamento dessas mães, logo após o parto. Ao perceber que essa era a necessidade de várias unidades de saúde do município e havendo uma necessidade de formação e aprofundamento dos dentistas da Atenção

Básica relacionado, especificamente, ao Teste da Linguinha, por causa da dificuldade em fechar o diagnóstico de casos duvidosos, nós fizemos um momento prático, em novembro de 2021, com esses profissionais, na Casa de Parto de Petrolina”, conta Malvina de Souza Pereira, cirurgiã dentista do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Petrolina e coordenadora do projeto, iniciado a partir daquela ação, com a geração de um fluxo de atendimento com os dentistas da Atenção Básica realizando uma triagem dos bebês.

A Atenção Especializada soma forças na assistência quando é necessário tratamento, promovendo uma melhoria na qualidade de vida tanto para mãe quanto para o recém-nascido, destacando como princípios a promoção, a prevenção e o acompanhamento do estado nutricional focando na amamentação e na manutenção da saúde. Ainda durante o período gestacional, a mamãe realiza consultas de pré-natal odontológico na Atenção Básica do município, recebendo orientações sobre os cuidados com o bebê.

Após o nascimento, durante a puericultura, o bebê é encaminhado para atendimento

com um cirurgião-dentista na sua Unidade de Saúde. Na primeira consulta odontológica, o médico realiza o teste da linguinha, analisando a anatomia e a função do frênulo lingual da criança. Quando são identificadas alterações nesta estrutura e há a necessidade de atendimento especializado, o bebê é encaminhado para a equipe de odontopediatria do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município, onde recebe todo o apoio, suporte e acompanhamento necessários para cuidado e tratamento nos primeiros dias de vida, criando um ambiente favorável para saúde bucal e amamentação. “Alguns casos foram revertidos, rapidamente. Outros, necessitavam de ajustes na posição da amamentação. Dessa forma, era possível conversar com as mães e esclarecer suas dúvidas. O procedimento é simples: com a ajuda da mãe aplicamos um anestésico e um pic na língua do bebê. Ao soltar, a musculatura eleva e a criança consegue prender o mamilo e fazer o processo de sucção, a mãe pode sentir o resultado, imediatamente”, diz Malvina.

De um universo de 96 partos, realizados no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, na Casa de Parto de Petrolina, tendo todos os recém-nascidos realizado o Teste da Linguinha, 28 receberam possível diagnóstico de Anquiloglossia. Destes, 14 receberam intervenção cirúrgica, observando-se, após sua realização, amamentação melhorada e melhor desenvolvimento orofacial.

“O projeto tem como importância o atendimento precoce da mãe e bebê, fornecendo o teste da linguinha nos primeiros dias de vida do neonato, estimulando assim o aleitamento materno, integrando toda a equipe da Unidade Básica de Saúde, visando corrigir um problema de forma rápida e resolutiva. Com isso, a atenção básica e a especializada estão integradas fornecendo um serviço que evita agravos futuros. Avalio muito positivamente, pois traz excelentes resultados no atendimento às mães e recém-nascidos, demonstrando o compromisso da nossa equipe para oferecer um melhor atendimento para a população,

da importância dessa integração em rede, uma forma de reconhecimento que estamos fazendo o melhor para os usuários dos nossos serviços. É gratificante para toda equipe da Saúde e Gestão do município que a Saúde Bucal de Petrolina esteja sendo reconhecida nacionalmente”, afirma a secretária de Saúde de Petrolina, Magnilde Cavalcanti.

“Nossa experiência com o projeto tem sido muito exitosa, principalmente porque essas crianças estão tendo a chance de não interromper a amamentação, obrigando a mãe a entrar numa nutrição artificial. Então, é um projeto que tem impedido o desmame precoce. Ao conscientizar as mães do funcionamento desse processo, nós prevenimos algumas dificuldades que poderiam se desenvolver caso a criança fizesse o teste tardiamente como aumento na projeção da mandíbula e estruturação óssea diferenciada”, explica Malvina de Souza Pereira.

O projeto Integração entre a Atenção Básica e a Atenção Especializada para Teste da Linguinha em Petrolina-PE foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS tendo sido levado para apresentação em âmbito nacional na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, em 2022, evento ocorrido em Campo Grande-MS. “Foi uma surpresa ver o projeto sendo escolhido na 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS. Não acreditava ser possível mediante muitas experiências bonitas e importantes, eu não esperava. Saí ligando pro pessoal da equipe avisando que íamos representar a saúde bucal de Petrolina num Congresso Nacional. Nós queríamos mostrar que poderíamos atuar em conjunto com os cirurgiões dentistas criando laços desde os primeiros dias de vida do paciente”, conta Malvina.

Em um trabalho de equipe integrada, reuniões mensais são realizadas para troca de experiências e casos. “Ao unir as duas equipes, o trabalho ficou mais rico partindo da visão de cada experiência no atendimento que nos fez despertar pra os problemas da comunidade”, finaliza Malvina.

## PETROLINA E SUA EFICAZ SOLUÇÃO PARA AS FILAS DE ESPERA

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)  
Jhulyenne Souza (SMS Petrolina)

No ano de 2017 a nova gestão do município de Petrolina havia identificado 75 mil exames e consultas especializadas em fila de espera. A situação remontava a anos anteriores e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), apresentava baixa ou nenhuma oferta de alguns serviços de exames de imagens, consultas especializadas e cirurgias. A necessidade dos serviços aumentava a medida que os atendimentos da Atenção Básica iam sendo realizados. Em uma primeira tentativa de suprir a necessidade desses serviços, a Secretaria Municipal de Saúde realizou a publicação de Edital para chamamento público. A ação não deu resultados por causa da baixa adesão das empresas privadas, as quais não viam vantagem em trabalhar com os valores da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi então que foi criada uma Lei Complementar (LC), via Poder Executivo, para a adesão do município ao processo de Acordo de Cooperação Técnica com instituições privadas que ofertam serviços de saúde e que apresentam débitos de tributos de Imposto Sobre Serviço (ISS).

A partir da criação da Lei Complementar, instituída pelo Poder Executivo municipal, autorizando uma tabela diferenciada para a contratação de serviços de saúde, relativo às empresas da rede privada, em débitos de ISS, possibilitou que estas manifestem o interesse, junto à Secretaria Municipal de Saúde, em quitarem a dívida, em troca da prestação de serviços de saúde, em conformidade com a necessidade do Município frente à demanda reprimida existente em fila de espera.

A Complementaridade da Participação Privada ao SUS é uma iniciativa prevista na Constituição Brasileira, amparada na Lei nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde). Destaca-se que o Acordo de Cooperação Técnica é uma

modalidade de ajuste sem a transferência de recursos financeiros para a quitação do tributo em troca da prestação de serviços especializados ao município. Na prática, o Acordo de Cooperação Técnica, é uma estratégia que contribui com a Secretaria Municipal de Saúde, no gerenciamento das filas, permitindo a redução da espera, sobretudo, sem ônus ao erário, e execução de 100% do débito da instituição privada, na prestação de serviços públicos em saúde;

Como método para a resolução eficaz da situação, foi aprovado, em princípio, a LC nº 019/2017, permitindo à Secretaria Municipal de Saúde utilizar os valores dispostos na Tabela de Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), entre outras afins, para apuração do serviço prestado, por meio de Acordo de Cooperação, como também de Credenciamento. Para a continuidade da execução geral de todos os procedimentos que se apresentavam em longas filas de espera, em 2018, foi aprovada a LC nº 023/2018, criadora do Programa Municipal Saúde em Dia, que consiste na execução, por mutirões, do atendimento da fila de espera na Rede Pública Municipal.

”Os hospitais e clínicas da rede privada do município, cientes dessa lei, sinalizam o interesse de participarem do programa através de ofício. No processo de execução do acordo,



Foto: Ayrton Latapiat

o Município faz o controle, a avaliação e a auditoria, isto é, todo monitoramento para a celebração de fato, do Acordo de Cooperação, conforme a sua capacidade instalada. Cada prestador de saúde apresenta, mensalmente, a sua agenda de procedimentos ao setor de regulação da SMS, e ao realizar os procedimentos, após avaliação e auditoria, o setor de faturamento envia ao financeiro, que por sua vez, encaminha os valores executados para o setor de tributos da prefeitura onde se dará o abatimento da dívida dele”, explica a Secretária de Saúde de Magnilde Albuquerque.

Com a adesão da rede privada, a oferta de consultas médicas especializadas, cirurgias e exames de imagem na SMS foi ampliada. A prática dos Acordos de Cooperação possibilitou a execução do atendimento à população sem despesas financeiras para o município de Petrolina. No período de 2017 a 2021, a Secretaria Municipal de Saúde realizou 147.926 procedimentos. Destes, 39.145 foram de consultas médicas, 102.465 de exames e 6.316 de cirurgias eletivas. Isso possibilitou que consultas especializadas, exames diagnósticos por imagem e cirurgias em oftalmologia, em fila de espera, fossem zerados.

“A fila de espera diminuiu, consideravelmente. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, por força dos protocolos exigidos para a doença, assim como por Decreto estadual, os hospitais pararam de realizar cirurgias eletivas. Portanto, o retorno desses serviços e a reestruturação das equipes, destes hospitais, foram retomados de maneira gradual e lenta”, conta Magnilde.

Em 06 (seis) anos de gestão a prática do Acordo de Cooperação, adotada por esta Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina, foi apresentando bons resultados perante a população. A doméstica, Maria de Lourdes dos Santos Rodrigues, foi uma das contempladas com cirurgias em Petrolina, e a mesma descreve com satisfação a realização do procedimento. “Eu realizei uma cirurgia de histerectomia. Já estava aguardando há alguns meses, agora estou em plena recuperação. Eu só tenho a agradecer pelo cuidado e atenção que recebi, tanto na secretaria quanto no hospital, uma equipe atenciosa e dedicada”, explicou.

Outra paciente da cidade sertaneja que também realizou a cirurgia foi, Nayara Cinthia Torres Macedo. “A minha cirurgia foi da vesícula e descrevo como maravilhosa. Desde a hora que cheguei no hospital até o dia que tive alta fui muito bem tratada, a equipe do hospital é maravilhosa, só tenho a agradecer a toda equipe, as meninas da Secretaria de Saúde também, sempre atenciosas. Foi tudo perfeito, não sofri nada nem durante a cirurgia e nem após a cirurgia. Agradeço a todos pela atenção e cuidado que tiveram comigo”, concluiu.

A estratégia em criar as Leis Complementares, que possibilitam os Acordos de Cooperação entre o poder público

municipal e a iniciativa privada, beneficiou a ambas instituições, com um total de R\$10.300.000,00 (dez milhões e trezentos mil reais), no período de 2017 a 2021, revertidos em prestação de serviços em troca da quitação de dívidas. Ao invés de utilizar o percentual a partir do mínimo de 15% do valor tributário previsto em lei, a Secretaria Municipal de Saúde fez uso de 100% do valor devido pelos prestadores.

Diante do objetivo alcançado no gerenciamento da fila de espera de procedimentos, através dos Acordos de Cooperação, como uma exitosa experiência, a Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina, inscreveu o Trabalho: Complementaridade da Participação Privada ao SUS: Reversão de Débitos de ISS em Ações de Saúde, na 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, tendo sido selecionado para apresentação em âmbito nacional na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, em Julho 2022, evento ocorrido em Campo Grande-MS, apresentado por Cássia Maria Feitosa de Lima Guimarães, Secretária Executiva de Gestão em Saúde, de Petrolina, autora desta experiência a qual contou com mais 04 (quatro) co autores para a consolidação deste referido Trabalho: Magnilde Alves Cavalcanti de Albuquerque – SMS; Iris Gleiciane de Souza – DPS/SEGS; Sérgio Ricardo Moura Evaristo Júnior – DRS/SEGS e Anna Soraya Barros da Luz –DCAA/SEGS. Petrolina foi o único município pernambucano a concorrer com duas experiências exitosas no Congresso Nacional.

“A medida que íamos zerando a fila de espera, sentíamos uma grande alegria e satisfação em vermos nossos pacientes em demanda reprimida, sendo atendidos. E pelo impacto positivo que vem sendo alcançado, a Secretaria Municipal de Saúde, atualmente, continua realizando atendimentos, aos pacientes em espera, de alguns procedimentos, através da celebração do Acordo de Cooperação com serviços da rede privada em Petrolina- PE. E assim, em 2022 decidimos publicar este Trabalho na Mostra Pernambuco Aqui tem SUS e foi uma agradável surpresa termos sido selecionados e poder, nesta oportunidade, publicizar esta grande experiência”, conta Cassia Guimarães.

“Eu acredito que a maior missão de um gestor é prestar, com todas as dificuldades, a melhor qualidade possível de serviço de saúde. Queríamos dar qualidade e acesso a quem aguardava a realização do seu procedimento, há tanto tempo. Sinto-me grata pelo insight dessa gestão e pela administração de um trabalho em equipe, de qualidade. Salvamos vidas, isso é o mais importante. Para nós, foi uma honra ter recebido esse reconhecimento sendo um município de interior, podendo compartilhar essa experiência com tantos outros municípios, até maiores que nós, que se interessaram em conhecer. Essas mostras e encontros são importantes, pois, promovem a troca de experiência, assim, aprendemos e ensinamos”, conclui Magnilde Cavalcanti.



## POÇÃO E SUA EXITOSA EXPERIÊNCIA COM A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Maria Clara Albuquerque - COSEMS-PE

**E**m 2006, foi aprovada, no Brasil, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa usada para o tratamento de desequilíbrios energéticos, funcionais e orgânicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Acupuntura pode ser uma prática auxiliar no tratamento principal ou complementar de diversas patologias como dor e ansiedade, evitando a ingestão acentuada de substâncias químicas. Durante a pandemia de Covid-19, a Secretaria Municipal de Saúde do município de Poção recebeu aumento considerável na procura por tratamentos complementares nos estabelecimentos de saúde. Dentre as queixas de pacientes pós-Covid-19, no Centro de Fisioterapia e Acupuntura, as mais citadas foram dor difusa e ansiedade. A partir desta demanda, surgiu o projeto Impacto da Acupuntura nos distúrbios de dor e ansiedade pós-Covid-19: relato de experiência.

Os primeiros estudos foram realizados, de janeiro a março de 2022, com cinco pacientes que apresentavam dor e ansiedade, além de terem sido infectados pelo Coronavírus com comprovação via exame de SWAB nasofaringe. Os usuários foram convidados a participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura, foram avaliados através da Escala Visual Analógica (EVA) da dor e a Escala de Ansiedade e Depressão (HADS).

A escala EVA apresenta uma numeração de 0 a 10, em que 0 significa ausência de dor e 10 dor máxima. A es-

cala HADS tem 14 perguntas, onde 7 caracterizam a ansiedade e 7 a depressão. Após a aplicação das escalas, os pacientes foram encaminhados a 5 sessões de Acupuntura Sistêmica e Auriculoterapia, uma vez por semana. Os pontos de tratamento utilizados foram variados, uma vez que a abordagem através da Medicina Tradicional Chinesa envolve o entendimento sobre a experiência de dor do indivíduo e queixas principais de cada um. Após as 5 sessões, os participantes foram reavaliados com as mesmas escalas e com levantamento estatístico para comparação de resultados.

Os pacientes tinham, em média, 48 anos de idade, 80% eram mulheres, 100% tomavam medicação para dor e 100% faziam tratamento complementar através da fisioterapia. Sobre a escala da dor (EVA), 60% apresentaram valores entre 7 a 10 (dor intensa) antes do tratamento e após, 40% apresentaram níveis 0 a 2 (dor leve), 40%, 3 a 4 (moderada) e 20% dor intensa. A escala HADS resultou em 60% dos participantes propensos à ansiedade (acima de 15 pontos), e 100% para depressão (acima de 8 pontos). Após as sessões, a ansiedade regrediu em 60%.

Os resultados sugerem que o tratamento com Acupuntura pode reduzir os sintomas de dor crônica, embora tenham sido apenas 5 sessões. No que se refere à ansiedade e depressão, a escala HADS apresentou uma melhora pouco expressiva. Nesse contexto, a Acupuntura em certos casos se mostra benéfica na diminuição da sensibilidade à dor e ao estresse, mas não deve substituir o acompanhamento com psicoterapia em casos de outras

doenças como a depressão. Por ser uma técnica de baixo custo que mostrou resultado no desfecho da dor e da ansiedade em 5 sessões, o município se prepara para a perspectiva de ampliar esse estudo com até 30 pessoas, inclusive profissionais da Saúde, com resultados previstos para dezembro de 2022.

Cinquenta atendimentos são realizados, ao dia, nas Unidades Básicas de Saúde Renascença e Nossa Senhora de Fátima. “O número de pacientes que deixaram de tomar medicamentos pra dor tem sido significativo. Isso prova a importância das Práticas Integrativas Complementares que, apesar de milenares, ainda, são pouco utilizadas”, explica Elton Brito, coordenador de Fisioterapia do município e, também, do projeto. Além da Acupuntura, o espaço oferece outros serviços como ventosa, terapia floral, fisioterapia em traumatologia, pediatria e neurologia. A equipe conta com sete profissionais de saúde.

Dona Djanira Quitéria Nas-

cimento, 63, é dona de casa e ex agricultora. Ela começou a fazer Acupuntura por causa das dores causadas por uma hérnia de disco. “Estou 80% boa, o povo daqui é um amor”, diz ela. Jaciele Batista Monteiro, 24, está grávida de 33 semanas e veio pra sua primeira sessão no espaço que, também, oferece acompanhamento a um grupo de gestantes. “Eu sentia muita dor nas costas, mesmo antes da gravidez. Apesar de ser minha primeira sessão, já estou gostando”, diz ela.

Além de gestantes, o município também trabalha com um grupo de tabagismo entendendo que a ansiedade pode ser um dos fatores que causa o desejo de fumar. A divulgação dos serviços para adesão da população é feita, principalmente, pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, mas os próprios usuários acabam contribuindo com essa divulgação ao sentir os efeitos do tratamento e comentando com pessoas próximas.

Esse projeto foi um dos desta-

ques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, o que o levou a ser apresentado na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, em 2022 em Campo Grande-MS. “Foi muito significativo levar a experiência de uma cidade do interior para uma exposição nacional”, relembra Elton. “Não é um trabalho difícil de ser reproduzido em outros municípios e tem um impacto eficaz. A prática integrativa funciona sendo bem realizada. Precisamos trabalhar nessas terapias que já existem, são acessíveis e atendem a uma porcentagem grande da população”, conclui ele.

Para o secretário de Saúde de Poção, José Genailson Batista Bezerra, a sensação é a de dever cumprido. “A satisfação é grande em ver esse reconhecimento. Ao assumirmos a gestão, decidimos fazer um planejamento e a reestruturação do trabalho. Hoje, notamos uma diminuição na procura por medicamentos para controle da dor, por exemplo. Podemos avaliar o projeto como positivo fazendo a diferença na qualidade de vida das pessoas”, diz ele.

Para o prefeito de Poção, Emerson Cordeiro Vasconcelos, o projeto tem uma avaliação positiva por contar com grandes profissionais. “Sinto muito orgulho, nada disso teria acontecido se não fosse pelo empenho de excelentes profissionais como o Elton. Não medimos esforços pra que a coisa aconteça. Estou muito satisfeito com os resultados”, diz ele.



Foto: Edilene Moraes



## JABOATÃO DOS GUARARAPES E SUA EXPERIÊNCIA COM A REDE SUS-ESCOLA

Foto: Matheus Britto

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

**A**o entender o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma ferramenta poderosa de integração entre a comunidade, os serviços e o ensino, o município de Jaboatão dos Guararapes passou a fazer uso dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), uma realização do Ministério da Saúde. Trata-se de uma associação beneficentemente mútua entre o município e instituições de ensino, como faculdades e universidades, onde, em suma, um contribui com um espaço prático de aprendizagem aos estudantes e o outro contribui com um espaço de formação aos profissionais da Saúde. Nasceu, assim, o projeto *COAPES/JG: quatro anos de implementação e suas contribuições para a Rede Municipal de Saúde*.

A inspiração veio de uma outra associação já em funcionamento, no município, por intermédio do Programa Mais Médicos. O convênio com uma das instituições de ensino havia sido realizado através de edital de chamamento público voltado à autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios previamente selecionados, determinando alguns aspectos diferenciados em relação às contrapartidas. Dez por cento da receita da instituição, por exemplo, estaria destinada ao investimento na Saúde do município que a abriga, em uma parceria que também envolve o Ministério da Educação (MEC).

Os COAPES atuam como facilitadores dos processos de negociação e tomadas de decisões a respeito das ações que estão envolvidas neste contexto, como a organização dos campos de ensino-aprendizagem, que possibilitam tanto contrapartidas pedagógicas voltadas à formação e qualificação dos profissionais da Rede Municipal de Saúde, quanto contrapartidas financeiras, destinadas à aquisição de equipamentos, construção, ampliação e reforma das estruturas físicas das unidades de saúde. É uma ferramenta de organização do processo de Integração Gestão-Ensino-Serviço-Comunidade que possui Edital permanente para contratação no município. Jaboatão dos Guararapes é pioneiro na adesão deste formato, em Pernambuco, iniciando suas atividades com ele em 2017.

Nove instituições de ensino de nível técnico, superior e pós-graduação iniciaram sua participação nesse processo, junto ao município, em um contrato de cinco anos que finaliza em 2022. Atualmente, 12 contratos estão em vigência, dentre eles os da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Instituições privadas também aderiram ao COAPES. A cada ano, vem sendo reafirmada a intenção do convênio entre as partes através de um Termo de Parceria, que registra informações sobre demanda de vagas de estágio no SUS do município e previsão de

contrapartidas pedagógicas e financeiras por parte das Instituições de Ensino. As contrapartidas pedagógicas se traduzem em vagas para formações, especializações e acesso a bibliotecas. As contrapartidas financeiras são baseadas num valor fixo por carga horária praticada, estabelecido, anualmente, em Portaria Municipal. “A gente entende que cada instituição envolvida no processo é corresponsável pelo SUS e pela melhoria de seus serviços”, explica Carolina Morais, superintendente de Gestão do SUS de Jaboatão dos Guararapes. A cada quatro meses, considerando os campos de práticas ocupados, as Instituições de Ensino fazem a entrega de um Relatório de Prestação de Contas, descrevendo a execução das ações pedagógicas e financeiras. As documentações são revisadas pela Comissão de Integração Ensino-Serviço Municipal, criada junto com a aderência de Jaboatão dos Guararapes aos COAPES, e pelo Comitê Gestor Local, ambos formados por profissionais do município.

Foram disponibilizadas, aproximadamente, 5.500 vagas de estágio para estudantes de diversas áreas da Saúde, no período de 2018 a 2021. Os campos trabalhados foram: Atenção Básica (AB), Atenção Especializada (AE), Gestão em Saúde (GS) e Vigilância em Saúde (VS). A maior demanda foi composta pelas áreas de enfermagem, medicina e odontologia, que ocuparam 1.470, 2.532 e 772 vagas, respectivamente. Em uma iniciativa do município, foram realizadas mostras de experiências exitosas onde cada segmento da Saúde de cada comunidade, juntamente aos estudantes, puderam expor seus projetos em andamento como, por exemplo, horta comunitária e farmácia popular. “Esses momentos de troca são muito importantes porque promovem a disseminação da informação no município de modo que essas experiências podem ser replicadas. Tudo o que é feito neste trabalho acaba tendo impacto na vida das pessoas”, explica Zelma Pessôa, secretária de Saúde de Jaboatão dos Guararapes.

Através das contrapartidas pedagógicas, promovidas pelas instituições de ensino, foram beneficiados mais de 1.000 profissionais, como médicos, dentistas e agentes comunitários, com o desenvolvimento de 39 atividades, entre cursos de curta duração e vagas para especializações. Entre as temáticas trabalhadas, destacam-se: Emergência e Atendimento Pré-hospitalar, Es-

pecialização em Saúde da Família e Preceptoria no SUS. As contrapartidas financeiras possibilitaram reformas e manutenções das estruturas das unidades de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, assim como a aquisição de equipamentos, somando, respectivamente, os montantes de R\$ 2.986.748,63 e R\$ 2.343.266,68, até 2021. Mais de 10 unidades de saúde de Jaboatão dos Guararapes foram beneficiadas com o projeto com ampliações e reformas.

Para a secretária de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Zelma Pessôa, as COAPES contribuem para a realização e a consolidação da Rede SUS-Escola do município, participando e proporcionando a formação de novos profissionais de Saúde humanizados e preparados a partir dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. “É um trabalho precioso, o qual temos a honra de participar ofertando a prática para o estagiário e, ao mesmo tempo, investindo na nossa equipe profissional. Para o estudante, é uma experiência única porque ele vivencia a realidade do município, de forma prática, nas unidades de Saúde. Dessa experiência, podem nascer vários frutos como monografias e artigos. É importante essa iniciativa de promover a formação do estudante na rede SUS. Assim ele vai entendendo as dificuldades e buscando soluções utilizando seu potencial e obtendo uma formação responsável nas práticas do SUS”, explica ela.

Este projeto foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS, tendo sido, também, premiado na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS como melhor de experiência exitosa de Pernambuco, sendo o município contemplado com a elaboração de um documentário por intermédio do Projeto Webdoc Brasil Aqui tem SUS. “Ficamos muito orgulhosos porque é um trabalho que parece ser de planejamento interno mas, quando se compila os resultados, se enxerga o impacto da qualidade desse trabalho através da qualificação dos profissionais em atividade e a contribuição para os profissionais que estão em formação. Ficamos felizes de ser uma das referências nacionais ganhando reconhecimento pelo trabalho diário”, diz a secretária Zelma Pessôa.



Foto: Yvy Lelis

## FLORESTA E SEU PROCESSO EFICAZ DE GESTÃO INTEGRADA

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

O Sistema Único de Saúde (SUS), com suas diversas vertentes e áreas de atuação, necessita ter, como base, uma comunicação eficaz entre os profissionais que contribuem para a oferta dos serviços. Foi pensando nisso que o município de Floresta criou o projeto *Colegiado de Planejamento Integrado com Todas as Coordenações e Direções em Saúde de Floresta*, há um ano e meio, cujo funcionamento você vai conhecer nas linhas a seguir.

Em um sistema reconhecido em uma portaria de implantação, na última quarta-feira de cada mês, dia da semana em que o expediente do município é interno, a gestão realiza uma reunião, na sede da Secretaria Municipal de Saúde, com os componentes do Colegiado, composto por coordenadores, diretores, técnicos municipais, secretária de Saúde, prefeita e técnicos da GERES. Com a finalidade de dar mais consistência a este projeto evitando ausências nas reuniões, um cronograma anual dos encontros é entregue para que diretores e coordenadores possam organizar suas agendas. “Nosso colegiado é muito resolutivo. Temos representantes que atuam trabalhando na gestão e quem têm o poder de aprovar as decisões”, diz a coordenadora de Planejamento em Saúde de Floresta, Yvy Karine Lelis.

Por meio de um diálogo prévio, antes das reuniões, um material de apresentação é preparado com a exposição das necessidades e/ou dificuldades de cada setor para ser discutido na busca conjunta por soluções. Cada profissional tem, então, um tempo oferecido para explanar sua visão sobre o que está sendo abordado no grande grupo. Um balanço de tudo o que foi realizado, no mês anterior, é também realizado assim como uma projeção do que a equipe deseja desenvolver no mês seguinte. É desta forma que todos os setores se integram, no município, ao terem conhecimento de seus processos de maneira coletiva, havendo espaço para a formação de parcerias e troca de experiências. “A partir da aproximação entre os profissionais nos encontros, o trabalho de equipe fica mais sólido e a gestão da pasta mais fortalecida. O colegiado nos auxilia a identificar nossa fragilidade e, já de pronto, procuramos solucionar o mais rápido possível sem perder a qualidade que tanto prezamos”, explica Yvy que trouxe as primeiras discussões de implantação deste projeto ao município.

Junto com o acompanhamento dos processos de cada setor, o Colegiado, também, trabalha com definição e monitoramento de metas pactuadas pela gestão. “O desenvolvimento do Colegiado nos trouxe uma melhor organização dos processos e o

desempenho das atividades de forma eficiente. Isso inclui a gestão de recursos, equipe e o atendimento de qualidade. Como resultado, a gestora da Secretaria de Saúde recebe o retorno de sua equipe, onde cada membro faz suas explicações, solicitações, alinhamentos e pleitos”, explica Yvy. A partir do que é discutido e projetado, a gestão faz uma análise sistêmica e um planejamento para a Saúde do município embasada em uma visão geral da pasta, desde os instrumentos de planejamento até os atendimentos.

Floresta é o primeiro município da XI Regional de Saúde a implantar o Colegiado Municipal de Planejamento Integrado com todas as Coordenações e Direções em Saúde. Este instrumento tem atuado no trabalho multidisciplinar de suas equipes desde o planejamento até a execução. Constituiu-se, portanto, em um espaço de decisão através da identificação, definição de prioridades e de pactuação de soluções para a organização de uma Rede Municipal de Saúde integrada e resolutiva.

*Colegiado de Planejamento Integrado com Todas as Coordenações e Direções em Saúde de Floresta* recebeu a primeira colocação na 4ª Mostra Pernambuco aqui tem SUS, tendo sido apresentado em nível nacional na 17ª Mostra Brasil aqui tem SUS, em Campo Grande-MS. Por seus bons resultados, foi replicado para todas as secretarias Municipais de Floresta, há dois meses. Também, está sendo implantado em mais três municípios da XI Regional de Saúde: São José do Belmonte, Serra Talhada e Santa Cruz da Baixa Verde. “É muito gratificante ver este reconhecimento. Tendemos a subestimar

nossa capacidade. Eu, por exemplo, pensava em não submeter o trabalho na Mostra, o que só foi possível mediante o incentivo e o apoio do COSEMS-PE. Quase não acreditei quando chamaram meu nome. Eu me orgulho muito de ser pernambucana e sertaneja, é uma emoção enorme levar esse trabalho a nível nacional, também, porque pode ajudar outras regiões do Brasil. A um custo muito baixo temos colhido resultados fortes e positivos onde o mérito é coletivo”, diz Yvy Lelis, que completa dizendo que o Colegiado acabou por contribuir para a melhora dos indicadores de desempenho do município através de um atendimento mais humanizado.

A secretária de Saúde de Floresta, Juliana Araújo, afirma que a implantação do Colegiado Integrado levou a gestão a obter maior eficácia alcançando melhores índices. “Pude chegar mais perto dos profissionais para dar e receber feedback, dando mais rapidez aos pleitos das equipes. Nossos profissionais conseguem dar uma resposta à população a respeito de diferentes setores da Secretaria de Saúde e isso mostra a forma de como a equipe está integrada e comprometida. Meus coordenadores apresentam o balanço do que foi realizado no mês e projetamos juntos o que pretendemos desenvolver para o mês seguinte. Fortalecemos a gestão por este instrumento ser espaço potente de decisão. Nossa capacidade de gerar resultados aumentou, consideravelmente, sempre focamos no interesse da população. Hoje, o município de Floresta é referência na Regional e, como fruto dessa estratégia de gestão, outros municípios, também, o implantaram. É um espaço de governança que tem facilitado muito minha administração”, diz ela.



Foto: Yvy Lelis



## AFOGADOS DA INGAZEIRA E SUA EXITOSA EXPERIÊNCIA COM PLANTAS MEDICINAIS

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

Quem nunca tomou aquele chá que a vovó dizia que seria “tiro e queda” pra dor de barriga? Muito antes de descobrirmos os benefícios dos remédios como hoje conhecemos, nossos ancestrais faziam uso de conhecimentos relacionados a plantas com propriedades medicinais. O Nordeste é uma das regiões do Brasil onde mais se tem viva esta tradição. O Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou esses conhecimentos, em 2006, no âmbito da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tendo entre suas práticas a Fitoterapia. Ao pesquisar mais a fundo junto às comunidades tradicionais de sua região e conversar com os agentes comunitários de Saúde desses locais, no final de 2018, a gestão de Afogados da Ingazeira viu uma oportunidade de uso de espécies de plantas para fins fitoterápicos. Assim nasceu o projeto *Farmácia Viva: modelo de referência na implantação no município de Afogados da Ingazeira*.

“Fizemos reuniões com o Sindicato Rural pra saber quem trabalhava com plantas medicinais, fomos in loco às comunidades tradicionais pra entender a dinâmica, incluímos os agentes de saúde no circuito por sabermos que eles conhecem bem suas áreas de atuação. Aplicamos, então, um questionário para curandeiros e

rezadeiras que trabalhavam com plantas medicinais que serviu para entendermos quais plantas e de que forma eram utilizadas”, conta Aline Alves, diretora de Vigilância em Saúde de Afogados da Ingazeira e idealizadora do projeto.

O projeto iniciou com o objetivo de atender a toda a população do município através da Atenção Básica que, atualmente, tem uma cobertura de 100% do território. O processo de implantação e o funcionamento do projeto no município envolveu desde a produção de plantas medicinais até a estruturação de um laboratório para a manipulação dos fitoterápicos. Esses medicamentos ficam disponíveis para os usuários da rede de Saúde podendo ser distribuídos.

Os profissionais envolvidos na ação participaram de uma formação para que o trabalho, em todos os seus processos, ocorresse com integração multidisciplinar entre as áreas envolvidas: os médicos e os enfermeiros responsáveis pelo diagnóstico e orientação do tratamento; o farmacêutico, com orientação desde a coleta de plantas à preparação e controle de qualidade dos fitoterápicos; e o biólogo pela identificação das espécies e orientações de boa utilização do cultivo e preparo das mudas. O I Seminário de Plantas Medicinais de Afogados da Ingazeira foi realizado com o objetivo de explanar sobre a implantação e a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

(PNPMF) trabalhando a gestão participativa, envolvendo governo e sociedade na construção do projeto, tendo como principais abordagens o uso correto de fitoterápicos, o manejo sustentável das espécies e o resgate do saber popular das comunidades locais.

Para além da distribuição, a equipe é, também, responsável por orientar a comunidade em relação ao uso correto e a manipulação artesanal das plantas, em consonância com a Política Nacional de Saúde, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. “Nossa experiência com o projeto Farmácia Viva abrange sustentabilidade ambiental e socioeconômica, contribuindo para a conservação de espécies vegetais e para a preservação e valorização do conhecimento tradicional e popular sobre o uso de plantas medicinais. Além disso, contribui com a Saúde Pública uma vez que disponibiliza fitoterápicos à população e promove a formação e qualificação de profissionais envolvidos na cadeia de produção desses medicamentos”, explica Artur Amorim, secretário de Saúde de Afogados da Ingazeira.

Ao entender Afogados da Ingazeira como um município forte na tradição do uso de plantas com finalidades medicinais e tendo já realizado uma pesquisa a respeito desse uso com a comunidade e agentes comunitários de Saúde, a gestão construiu uma Sementeira Municipal, em 2019, com as espécies mais citadas nas diretrizes da Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O local utilizado para a construção da sementeira, de domínio municipal e antes em desuso, foi revitalizado para este fim. Paralela a esta ação,

foi implantado o laboratório de manipulação de plantas fitoterápicas, numa área central do município que também serve como centro de distribuição de medicamentos fitoterápicos cuja manutenção se dá através de recurso do Edital SCTIE/MS nº2/2020. “Nós começamos a Sementeira com mudas de plantas colhidas nas comunidades de Afogados. Na época, utilizamos recursos municipais pra iniciar. Hoje, somos uns dos 10 municípios contemplados, no Brasil, com o financiamento do Ministério da Saúde”, conta Aline.

Na Farmácia Viva de Afogados da Ingazeira foram produzidos, inicialmente, quinze tipos de produtos, incluindo tinturas, pomadas, xaropes, chás e sabonetes. Todos os insumos ativos vegetais foram produzidos a partir de plantas mantidas e cultivadas em cultivo orgânico na sementeira municipal, com meta de aumento anual de cinco produtos. Atualmente, a maioria deles é utilizada pra curar tosse, dor no estômago, febre, hipertensão e diabetes. A coleção de plantas medicinais compreende, atualmente, mais de 70 espécies.

Para que a população passasse a ter acesso aos medicamentos, um treinamento da Rede de Saúde para dispensação dos produtos foi realizado permitindo a prescrição deles não só na rede de Atenção Básica, como também em outros equipamentos de Saúde. Os atendimentos começam na Atenção Primária mas atingem toda a rede de Saúde, incluindo Centro Especializado em Reabilitação (CER), Centro de

Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro de Especialidade Odontológica (CEO). “Toda a população de Afogados da Ingazeira, tanto a zona rural quanto a zona urbana, tem acesso aos medicamentos fitoterápicos. Notamos que, como exemplo de resultado positivo desta prática, alguns pacientes fazem associação deles com os medicamentos alopáticos”, explica Aline.

Outra vertente do projeto inclui, também, trabalhos com estudantes da zona rural do município no que diz respeito à sustentabilidade na escola, meio ambiente e agroecologia. Cinco escolas foram visitadas pela equipe na intenção de empoderar as crianças de assuntos que eles já ouvem em casa de seus pais e avós. “A Farmácia Viva também tem uma importância na educação ambiental, no aprendizado do cultivo de plantas medicinais, nos conceitos básicos em agroecologia e boas práticas na manipulação de fitoterápicos e na promoção do uso sustentável e manejo de recursos vegetais, através da troca de experiências entre comunidade e profissionais de saúde. O conhecimento continua sendo repassado de geração a geração e a demanda só cresce”, diz Aline.

Este projeto foi um dos destaques na 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS tendo sido apresentado, em nível nacional, na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS em Campo Grande-MS. “O sentimento é de muita gratidão pelo reconhecimento deste projeto que é novo no Brasil mas que vem ganhando espaço”, diz Aline Alves.

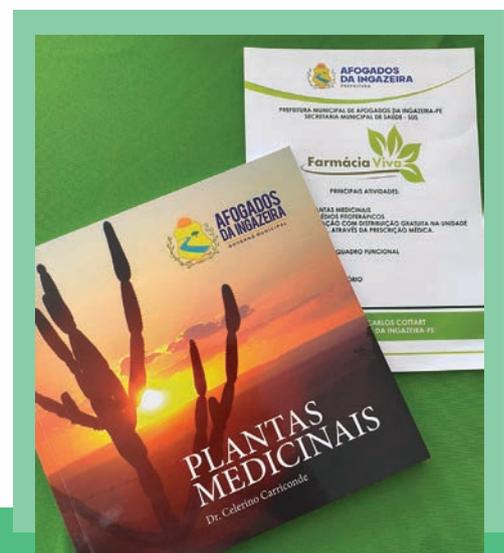
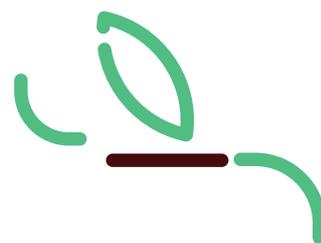


Foto: SMS Afogados da Ingazeira

# VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM SUA EXPERIÊNCIA DE MELHORAR OS INDICADORES



Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

**E**m 2019, as Secretarias Municipais de Saúde de todo o Brasil enfrentaram o desafio da implantação de um novo modelo de financiamento da Atenção Primária. O Programa Previne Brasil surgiu como um modelo misto de financiamento que considera os valores financeiros per capita referente à população efetivamente cadastrada, o desempenho das equipes e o incentivo a ações estratégicas como a informatização. Foi para apoiar, monitorar e avaliar o desempenho das ações desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) que o município de Vitória de Santo Antão, a partir de novembro de 2021, instituiu uma central de monitoramento. Nascia, assim, o projeto *Central Previne Brasil: monitoramento dos indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde*.

A central é formada por 12 trabalhadores das coordenações da APS, do E-sus e das políticas de saúde, que acompanham, diariamente, a evolução das equipes quanto à produção e indicadores de desempenho. Também, discutem os indicadores via telefone ou presencial. “O contato com os trabalhadores baseado na escuta e apoio é essencial para o engajamento das equipes e a cooperação”, explica José de Siqueira Gonçalves Júnior,

apoiador institucional de Vitória de Santo Antão.

Essa experiência ocorreu entre o terceiro quadrimestre de 2021 e o primeiro quadrimestre de 2022. Oito profissionais compõem a equipe de gestão: a coordenadora de Atenção Primária em Saúde, um coordenador de sistema E-sus APS, dois técnicos digitadores do e-sus/APS, uma assessora técnica e três apoiadores institucionais, que participam do processo, diariamente, construindo um trabalho dinâmico de maneira participativa. Algumas ferramentas e sistemas de informação são utilizados para realizar o monitoramento e a avaliação dos indicadores como o e-sus APS, o e-sus território, o SISAB, a plataforma e-Gestor, o Microsoft Excel e o Word, os e-mails institucionais, o aplicativo WhatsApp e o Portal do SUS.

A medida que os profissionais iam se empoderando do assunto, metas de indicadores foram estabelecidas através da formação de uma comissão permanente composta por trabalhadores e representantes da gestão. Também, foi elaborado e desenvolvido um painel digital com os sete indicadores do Previne Brasil com a finalidade de acompanhar as alterações



Foto: XXXXXXXXXXXXXXXXX



numéricas e antecipar a tomada de decisão, caso fosse preciso.

A Central Previne Brasil fornece relatórios semanais que apoiam a equipe de gestão e outros coordenadores de políticas públicas de Saúde a nortear suas ações no decorrer do quadrimestre. Fora isso, foram montados grupos de trabalho por área de atuação para discussões de metas por categorias. Os repasses de recursos de desempenho são realizados em 100% aos trabalhadores do município. “Para cada indicador, existe uma coordenação de política de saúde responsável para acompanhamento. Sendo assim, além do resultado numérico, tem o resultado qualitativo, ou seja, o acompanhamento dos serviços oferecidos à população”, explica Alexciane Priscila da Silva, coordenadora da Atenção Primária à Saúde de Vitória de Santo Antão. “Quando se fala de Previne Brasil, acabamos por nos preocupar com números mas no dia a dia, a gente vai percebendo que o número é um reflexo de um diálogo com o profissional que tá na ponta. Isso é a base e a estruturação do nosso processo aqui: o profissional precisa ser ouvido”, explica José de Siqueira.

O monitoramento, que ocorre duas vezes na semana, foi desenvolvido em um processo de trabalho pedagógico, no qual a equipe entra em contato com os profissionais e esclarece dúvidas, ficando disponíveis para teleconsultorias e visitas, nas unidades, para discussão dos indicadores. Trinta e seis Unidades de Saúde da Família estão envolvidas no processo. “Há os profissionais que estão na ponta e há os volantes que trabalham entre gestão e ponta visitando os postos de saúde avaliando as necessidades de cada UBS pensando no que melhorar”, explica José.

Após o levantamento dos pontos que merecem ajustes, o município avalia a disponibilidade de recursos para resolução das questões. “Às vezes, é uma questão estrutural, como a ausência de algum aparelho na unidade. Outras vezes, ocorrem problemas de relacionamento e convivência dos profissionais”, conta José de Siqueira. Entre as mudanças que o município fez na busca pelo aumento dos indicadores de desempenho, destacam-se os treinamentos, como o que foi realizado pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) com 100% da equipe de enfermagem sobre testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatite para gestantes, correspondente ao indicador

número 3. Essa ação provocou, também, um diálogo mais próximo da equipe treinada com a equipe de Vigilância em Saúde e do Programa Nacional de Imunização (PNI). Outra mudança diz respeito ao fator estrutural com a informatização das Unidades de Saúde junto à utilização de instrumentos como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

No primeiro quadrimestre de 2021, Vitória de Santo Antão apresentava um Indicador Sintético Final (ISF) de 3,31. No terceiro quadrimestre de 2021, após o início do projeto, alcançou a pontuação de 5,45. Dessa forma, houve um aumento de 65% a partir das estratégias criadas. No primeiro quadrimestre de 2022, completou 6,5. “A Central Previne Brasil tem oportunizado a qualificação dos indicadores, a melhora nos registros, o aumento da produção e o estreitamento dos laços entre trabalhadores e gestão. Ainda são muitos os desafios, como a pouca instrução de alguns trabalhadores e a dificuldade no manuseio das ferramentas digitais, mas espera-se que os resultados dessa experiência inspire e norteie as práticas de outros entes federados e contribua com outras pesquisas acerca de tecnologias e informática na Saúde”, explica a Secretária de Saúde de Vitória de Santo Antão, Bruna Dornelas.

Este projeto foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS tendo sido apresentado, em nível nacional, na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS. “Quem trabalha com gestão, no dia a dia do sus, lida muito com problema. Sempre que há a oportunidade de propagar o que dá certo, vale muito a pena. É importante fazer com que outros municípios se inspirem e poder inspirar outros municípios nos fazendo descobrir saídas”, diz José de Siqueira. “Poder compartilhar como estamos convertendo para resultados melhores e poder fazer isso coletivamente, motivando os nossos trabalhadores com o estabelecimento de metas é algo que vai além da sustentabilidade financeira”, diz Alexciane.

Para a secretária de Saúde de Vitória de Santo Antão, Bruna Dornelas, o município tem investido em práticas e processos inovadores e democráticos com a finalidade de qualificar o atendimento e garantir o acesso. “Entende-se que o caminho perpassa pelo fortalecimento da APS. Por isso, a partir do segundo quadrimestre de 2021, o município instituiu a Central Previne Brasil. Na prática, temos um rico processo de diálogo com nossos trabalhadores para estabelecimentos de metas por categoria; todas as coordenações de políticas são responsáveis por um indicador, o que promove, inevitavelmente, a qualificação da assistência a mulheres, gestantes, crianças e pessoas com doenças crônicas e a valorização do trabalhador ao repassarmos 100% do recurso aos trabalhadores da APS. Os resultados são evidentes, pois tivemos importante crescimento dos indicadores e evolução do ISF e ampliação da captação ponderada. Isso repercute não só em captação de recursos mas na melhoria do atendimento e do acesso da população aos serviços e ações da APS”, explica ela.



Foto: Thomas Ravelly

## GARANHUNS E SUA EFICAZ SOLUÇÃO PARA A AGILIDADE DAS VACINAÇÕES CONTRA A COVID-19

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)  
Aquilis Honorato Soares (SMS GARANHUNS)

Vários países enfrentaram as dificuldades e os desafios de vacinar a população, o mais rápido possível, no início da pandemia. Quando os primeiros grupos foram liberados para a vacinação, em janeiro de 2021, conforme o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, iniciava-se uma corrida contra o tempo com a mobilização das equipes de Saúde da Família na busca por identificar os idosos aptos a receber as doses. Os profissionais de Saúde eram vacinados em seus locais de atuação. A medida que os públicos a serem vacinados eram atualizados, de mais agilidade se necessitava pois a vacinação era a principal medida de controle da pandemia. Com o avanço da campanha, o município de Garanhuns criou formulários eletrônicos que passaram a ser utilizados para cadastro dos idosos que residiam em áreas que não continham equipes de Saúde da Família, para os trabalhadores da rede privada e para os autônomos. Ainda assim, não foi suficiente para a organização que precisavam. Foi, então, que o município criou uma ferramenta mais potente na divulgação, capaz de realizar o auto agendamento de vacinas e de fornecer dados para conferência na hora de vacinar. Uma ferramenta que fornecesse suporte ao sistema de informação oficial das listas de vacinados no Portal da Transparência do Município contribuindo para a prestação de contas à popula-

ção. Nascia, assim, o projeto Agendamento Vacinação contra a Covid-19: o Vem Vacina Garanhuns e os Desafios para sua Implantação.

O site Vem Vacina ([vemvacinagaranhuns.net](http://vemvacinagaranhuns.net)) passou a fazer parte do cotidiano da Secretaria Municipal de Saúde de Garanhuns consistindo este projeto numa análise retrospectiva de dados coletados no site e no banco de dados do Portal da Transparência do município, em 2021. A plataforma de agendamento Vem Vacina Garanhuns foi resultado de uma parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Garanhuns com o Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Sua disponibilização para agendamento da vacinação teve início em 28 de março de 2021, com o público entre 65 e 69 anos.

Antes do funcionamento do site, com uma equipe de 60 pessoas no setor vacinal, no período de janeiro a março de 2021, foram aplicadas 15.510 doses da vacina contra a Covid-19. Após o lançamento da plataforma, com a mesma equipe, foram realizadas 52.569 doses, de abril a junho. “A plataforma possibilita o cadastro da população com dados relevantes e necessários para a vacinação, além da busca ativa dos que faltaram para completar o esquema

vacinal”, explica a secretária de Saúde de Garanhuns, Catarina Tenório.

A partir do número do CPF e da data de nascimento, a população conseguia obter acesso fácil ao sistema de marcação vacinal. Em seu processo de funcionamento, a confirmação do agendamento, com data, local e horário, é enviada por meio de mensagem de WhatsApp e e-mail ao usuário, já com a emissão da data da segunda dose. “A gente queria que fosse fácil pra o usuário. Este processo facilita a consulta de pessoas cadastradas, que já contam com o agendamento da segunda dose, sem necessidade de novo acesso. Pensamos na aplicação em domicílio para acamados, domiciliados ou pessoas com deficiência permanente, também”, explica a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde de Garanhuns, Gesika Maria da Silva. A solicitação de agendamento estava, também, disponível por meio dos agentes comunitários de saúde, nos pontos de vacinação e por telefone.

O Vem Vacina possibilita, ainda, filtrar e exportar planilhas com dados cadastrais, que são utilizadas na inserção da dose no sistema de informação oficial do Ministério da Saúde e na publicação no Portal da Transparência do Município. “A implantação da plataforma Vem Vacina Garanhuns foi uma estratégia fundamental para dar agilidade e estabelecer um fluxo ordenado de marcação da vacinação contra a Covid-19. No que diz respeito aos benefícios para a população de forma geral, a ferramenta foi útil para evitar a ocorrência de aglomerações e filas nos pontos de vacinação distribuídos na cidade, sobretudo em um momen-

to onde havia escassez no repasse dos imunobiológicos. Também, proporcionou comodidade para as pessoas escolherem data, local e horário de aplicação da dose. O sistema, também, facilitou a logística do processo vacinal do município, uma vez que aprimorou a distribuição de doses por ponto de vacinação”, conta Catarina.

Este projeto foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS tendo sido apresentado, em nível nacional, na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS. “Nós lutamos pela aquisição da plataforma e hoje vemos que deu certo. Isso é gratificante. O período da pandemia foi muito cansativo e a premiação veio coroar a nossa luta, além de ter sido um presente, também, ver o número de casos diminuindo”, diz Keylla Mikaelly dos Santos que, na época do projeto, atuava como coordenadora de Agendamento para Vacinação contra a Covid-19. “Nós fomos apresentar no desejo de que outros municípios conhecessem a plataforma. Não havia a perspectiva de sermos premiados. Então, foi uma grande surpresa. Acredito que atrelar a tecnologia ao usuário deixa o processo mais fluido. Valeu a pena todos os fins de semana enviando mensagens

de confirmação de agendamento”, completa Gesika.

A secretária de Saúde de Garanhuns, Catarina Tenório, afirmou ter sido uma grande conquista implementar um sistema de vacinação contra a Covid-19 totalmente digital no município. “Com o Vem Vacina ampliamos significativamente a cobertura vacinal, e reduzimos filas, otimizando o processo de vacinação, de acordo com os grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde. Hoje, nosso município já totaliza mais de 350 mil doses aplicadas, e uma ampla cobertura da população com o esquema vacinal completo. Este trabalho só foi possível graças aos esforços da Prefeitura de Garanhuns, por meio do prefeito Sivaldo Albino, e de toda a equipe da Secretaria Municipal de Saúde; além da parceria importante com o Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Com muito orgulho, esta experiência exitosa foi uma das premiadas na Mostra Pernambuco aqui tem SUS, entre tantos outros projetos importantes para o fortalecimento das políticas públicas de saúde em nosso estado”, diz ela.



Foto: Thomas Ravelly



## RECIFE E SEUS RESULTADOS COM O PAINEL DE MONITORAMENTO DE INDICADORES ESTRATÉGICOS

Maria Clara Albuquerque (COSEMS-PE)

**E**ngajamento da equipe, pactuação de metas e objetivos por meio da disponibilidade de relatórios e gráficos, mapas para acompanhamento contínuo das atividades e produtos previstos, auxiliando na proposição de soluções: essas são características de um modelo de governança implantado nos anos 1950 denominado de Gestão por Resultados (GpR). A concepção surgiu no contexto da nova gestão pública com estratégias de mudança na qualidade dos serviços. É uma ideia que permanece atual, realizando a comparação dos resultados obtidos com os esperados, sendo uma abordagem que busca a eficácia, a efetividade e a eficiência no gerenciamento dos serviços e na construção de políticas públicas. Foi inspirada nesse modelo que a Secretaria Municipal de Saúde da capital pernambucana criou o projeto *Gestão por Resultados: relato da implantação na Secretaria de Saúde do Recife-PE*.

No Recife, a adoção desse modelo de gestão por resultados foi iniciada a partir da implantação de um Painel de Monitoramento

de indicadores estratégicos. A intenção era criar um fluxo de acompanhamento bimestral onde fosse possível identificar as barreiras no alcance das metas propostas. Por meio do acompanhamento desse cenário, é possível definir prioridades de investimentos, proposições compartilhadas de soluções, suporte na elaboração e na revisão de planos de ação, além da promoção de integração entre os setores envolvidos, proporcionando o compartilhamento de informações e aprendizados. “O Painel de Monitoramento tem a finalidade de otimizar a gestão. Ele serve para uma visualização rápida de como está o andamento dos indicadores”, explica Gisele Cazarin, gerente de monitoramento e avaliação na Secretaria Municipal de Saúde do Recife.

O processo de implantação teve início em julho de 2021, sendo dividido em quatro etapas que envolveram a participação de profissionais de diversas áreas técnicas, de representantes dos Distritos Sanitários, convidados e especialistas:

1. Análise do ambiente interno e externo com aplicação da Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, e Threats)
2. Elaboração do mapa da estratégia 2021-2024 e do modelo de governança da gestão.
3. Realização de 7 oficinas formativas de alinhamento conceitual e de diagnóstico sobre os instrumentos e processos de monitoramento, avaliação e construção do Modelo Lógico (ML) da Secretaria de Saúde do Recife. O material é formado, na sua versão final, de 3 componentes e 12 subcomponentes. O ML é uma maneira visual e esquemática de apresentar as relações entre intervenção/programa e seus efeitos esperados.
4. Identificação e seleção, a partir do ML, dos indicadores de monitoramento, por meio da aplicação de uma matriz de decisão com os seguintes critérios: simplicidade, relevância, validade e condição traçadora. Cada indicador recebeu uma pontuação de 0 a 10 em cada um desses critérios. Os que alcançaram média igual ou maior que 7 foram escolhidos como prioritários. Os demais foram integrados ao monitoramento interno de suas áreas técnicas.

Após a realização das quatro etapas, o Painel de Monitoramento foi constituído por 84 in-

dicadores distribuídos nos 3 componentes do Modelo Lógico: Gestão Integrada, Gestão do Cuidado, Transformação Digital e Informação em Saúde; além de mais 12 subcomponentes do Modelo Lógico. Depois disso, cada um deles recebeu uma classificação quanto ao nível de gestão: estratégico, tático ou operacional; nível de análise: municipal, distrital ou equipes; e abordagem: estrutura, processo ou resultado. A conclusão desse processo envolveu a elaboração de uma ficha de qualificação de indicadores contendo objetivos, linha de base, método de cálculo, fonte de verificação, metas, polaridade, dados do responsável técnico pela coleta dos dados, limitações e observações, caso necessário.

O monitoramento do desempenho da gestão Municipal de Saúde do Recife vem acontecendo a cada dois meses, desde janeiro de 2022. “O processo vem sendo realizado em três instâncias colegiadas: a dos secretários executivos, a dos Distritos Sanitários e a das Unidades de Saúde municipais. Durante as reuniões, são discutidas as barreiras e as facilidades para o alcance dos indicadores e, também, a definição de possíveis soluções de enfrentamento”, explica a secretária de Saúde do Recife, Luciana Albuquerque. “Essa construção é feita para termos uma noção das metas que gostaríamos de estabelecer e a reunião de monitoramento

Foto: Thomas Ravelly

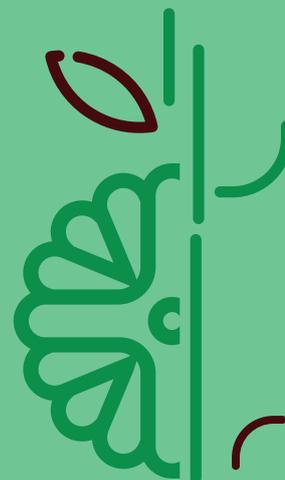




Foto: Ikamahã-Sesau

coroa esse processo”, diz Gisele Cazarin.

“Esse sistema nos ajuda a saber se o que estamos fazendo está surtindo efeito. Nos auxilia a traçar metas e saber se estamos no caminho certo ou se precisamos tomar alguma atitude, como mudar atividades ou questões de infraestrutura. É um instrumento que fortalece a gestão em todos os níveis, porque nos dá um norte sobre as áreas de investimentos, nos ajuda a priorizar e integrar as informações na saúde, que são muitas, e o mais importante: foi construído com a participação efetiva de todos os setores. Todos participam e opinam nesse processo”, explica Gisele Cazarin.

A cada novo ano, deve ocorrer a revisão dos indicadores e suas respectivas metas. “A implantação da Gestão por Resultados representou o gerenciamento focado no alinhamento entre os objetivos da gestão, os planos de ação e as metas estabelecidas com o acompanhamento sistemático de seus resultados. A gente destaca como pontos positivos a construção participativa, o envolvimento, a intersetorialidade, a motivação e a comunicação com as linhas de cuidado prio-

ritárias na Atenção à Saúde. Criamos um ambiente favorável à construção de entendimentos entre os envolvidos com consenso de interesses na realização do monitoramento, tornando ele mais potente”, avalia Luciana Albuquerque.

Este projeto foi um dos destaques da 4ª Mostra Pernambuco Aqui tem SUS tendo sido, também, premiado pela categoria Gestão e Planejamento do SUS no Município na 17ª Mostra Brasil Aqui tem SUS. “Quando uma experiência dessa é premiada, constatamos a importância do movimento de quem faz o SUS. Sabemos da necessidade de monitorar resultados, então ver nosso trabalho sendo reconhecido é uma grande alegria”, diz Luciana Albuquerque. “É muito importante ver a rotina do trabalhador da gestão e os esforços de investir e institucionalizar o monitoramento ganhando essa visibilidade, porque pudemos levar isso como modelo para outros estados e municípios. É gratificante ver o que produzimos com esforços e rigor metodológico sendo levado para o Brasil”, completa Juliana Rozal, assessora técnica da Gerência de Monitoramento e Avaliação da Secretaria Municipal de Saúde do Recife.

## PROPOSIÇÕES CONVERGENTES DE CONASEMS E CONASS PARA O PRÓXIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA: GUIA PARA FORTALECIMENTO E AVANÇO DO SUS

*Síntese extraída de documentos divulgados pelo CONASEMS (Carta do XXXVI Congresso CONASEMS de Campo Grande e Financiamento do SUS na perspectiva municipal: contribuições do CONASEMS para o debate) e CONASS (Propostas do CONASS aos candidatos e candidatas à Presidência da República – 2022)*

*Paulo Dantas, Maria Cristina Paulino,  
Camila Sihler, Amanda Lima (COSEMS-PE)*

1. Reafirmação da saúde como um direito social fundamental e declaram que o SUS é uma das maiores conquistas da sociedade brasileira, em todos os tempos. Tem sido capaz, apesar de todas as adversidades, de, gradativamente, se estruturar e se consolidar num sistema público de saúde de enorme relevância, e de apresentar resultados inquestionáveis para a população brasileira.
2. Exigem do próximo Presidente da República o compromisso com a estabilidade democrática; o pleno funcionamento de políticas sociais inclusivas; a retomada do crescimento econômico; o fortalecimento de políticas educacionais, de segurança, de saneamento básico e, sobretudo, de saúde.

3. Defendem a necessidade de qualificar o pacto federativo. Revisão da atual distribuição dos tributos para prover de fato e, adequadamente, as condições para garantir, à população brasileira, o direito à saúde com o cumprimento das responsabilidades dos entes federados e fortalecimento da participação da comunidade no controle do SUS.

4. Afirmam que o enfraquecimento do SUS decorre da redução progressiva no financiamento federal. Declaram a necessidade de ampliação dos recursos de financiamento do SUS com a revogação da Emenda Constitucional 95/2016. Apresentam alternativas de aumento do financiamento com o crescimento progressivo do orçamento do Ministério da Saúde, passando dos atuais 1,7% para 2,9% do PIB em gasto público federal em saúde até o ano de 2026, totalizando 5% do PIB, com vistas a alcançar a meta de 6% no plano decenal. Reequilibrar a composição do financiamento do Sistema Único de Saúde, segundo a qual, atualmente, os municípios respondem por 32% dos gastos, atingindo, anualmente, um montante de R\$ 41 bilhões acima de sua responsabilidade constitucional de R\$ 74 bilhões. Ampliar significativamente os investimentos públicos no Sistema Único de Saúde, objetivando elevar o grau de influência na modernização e ampliação da infraestrutura para a melhoria na qualidade da assistência. Aperfeiçoar as relações entre os Poderes, a fim de criar mecanismos mais eficientes de alocação dos recursos de emendas parlamentares. Defendem uma política nacional de gestão de custos no SUS considerando a diversidade regional e revisão sobre o limite de gastos com pessoal estabelecido na LC 101/2002 – LRF no tocante à saúde e elaboração de metodologia para os critérios de rateio como ex-

presso na LC 141/2012. Dar prioridade na ampliação do financiamento a Política Nacional da Atenção Básica.

5. Defendem um modelo de atenção baseado nas necessidades de saúde, cuidado integral, promovendo integração entre os saberes e práticas de atenção, vigilância em saúde e assistência farmacêutica, por meio de uma rede de atenção regionalizada, hierarquizada, compartilhada com articulação entre os pontos de atenção regional e macrorregional. Garantia de que a Saúde da Família seja a principal estratégia do SUS, redesenhando o modelo de Atenção Primária, em termos cobertura universal, de incorporação tecnológica, especialização de recursos humanos, buscando a meta de alcançar a cobertura de toda a população, tornando-a garantidora do acesso aos demais níveis de atenção.

6. Propõem o fortalecimento da vigilância em saúde, para ter a capacidade de preparação e resposta às emergências de saúde pública com estruturas adequadas, disponibilizadas em rede por todo o País. Promover a manutenção de coberturas vacinais elevadas e homogêneas em todo o País com reforço de toda a infraestrutura da Rede de Frio e treinamento de equipes, de forma permanente, comunicação sobre a importância, segurança e eficácia das vacinas.

7. Defendem a necessidade de governança participativa dos entes federativos nas Regiões e Macrorregiões de Saúde, para que se estabeleça um processo permanente de Planejamento e Orçamentação Regional Integrada, definindo responsabilidades e compromissos dos três entes federados.

8. Reforçam a necessidade do Minis-

tério da Saúde e da Educação fortalecer a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, da formação à pós-graduação, e estimular o desenvolvimento de ações locais de Educação Permanente, por meio de apoio técnico financiamento permanente a Estados e Municípios. Apoiar e estimular o pleno funcionamento das Escolas de Saúde Pública estaduais. E a valorização com justa remuneração e Plano de Cargos e Carreiras para todos os profissionais de saúde com apoio financeiro aos Estados e Municípios.

9. O próximo mandatário do Governo Federal precisa ampliar e qualificar a Tecnologia da Informação em todos os níveis de atenção. Efetivar a Estratégia de Saúde Digital e a Rede Nacional de Dados em Saúde priorizando a informatização e conectividade dos diversos pontos de atenção e das Secretarias de Saúde. Reforçar a formação e educação permanente em Saúde Digital para todos os profissionais de saúde e fortalecendo as ações de Telessaúde (Tele-educação, Tele-assistência e Tele-medicina).

10. Propõem fortalecer a cadeia de produção nacional de insumos e medicamentos desde a produção de matéria-prima, a manufatura com garantia da qualidade, a distribuição efetiva em todo o território nacional. Fomentar tecnologias, tanto para contemplar doenças raras e negligenciadas, quanto para substituir tecnologias de saúde com elevado custo em doenças prevalentes, inovando, sobretudo, na prevenção e promoção da saúde.

O COSEMS-PE endossa as propostas supracitadas na esperança de que sejam acatadas e executadas pelo Presidente eleito nas eleições de 2022.





**COSEMS-PE**  
CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO